

REVISTA MENSAL

Ave

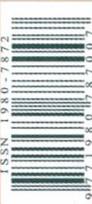
ANO 110

R\$ 3,00

SETEMBRO 2008

MM
EDITORA
AVE-MARIA

MARIA



Meditar
a Palavra no coração

Limiar



Helena Kolody

I

Da soturna jornada
Pelas brumosas sendas
Da anestesia,
Não guardei memória.

Sou um pêndulo que oscila
Dos limites da vida
Aos limites da morte.

Rubros lobos me espreitam silentes,
Numa densa garoa vermelha
Que lateja no ritmo da febre.

Venho à tona, por segundos,
E volto ao limo do sono.

Da sede, brota em meu sonho uma fonte:
Água fria em chão de pedra.
No fundo, uma alga se espreguiça
E essa alga sou eu.

II

Luminosa alegria de olhar!
De todos os lados, o apelo do verde,
Da vida verde e serena.

Aquele cipreste
Que gesticula e dança,
Acorda-me na lembrança
Reminiscências vegetais:
Pequenino fremir de relva
No dorso dos campos;
Altos pinheiros imóveis;
Floresta oceânica e múrmura.

Festivo apelo do verde,
da vida verde e serena.

Ventura elementar de estar ao sol,
Viva e sem dor.

Helena Kolody nasceu em Cruz Machado, PR, aos 12 de outubro de 1912, e faleceu em Curitiba, aos 15 de fevereiro de 2004. Foi poetisa, professora e praticava principalmente o haikai, que é uma forma poética de origem japonesa, cuja característica é a concisão (a arte de dizer o máximo com o mínimo). Foi a primeira mulher a publicar haicais no Brasil, em 1941. Foi admirada por poetas como Carlos Drummond de Andrade e Paulo Leminski. Foi assinante da revista *Ave Maria* por muitos anos.

Meditar a Palavra no coração



“Concedei a vosso servo esta graça: que eu viva guardando vossas palavras” (Salmo 118,17).

Pela tradição da Igreja celebramos em setembro o Mês da Bíblia, o motivo dessa celebração está intimamente ligado à memória de São Jerônimo (340-420), festejado no dia 30 deste mês. São Jerônimo foi um dos mais importantes biblistas da história do Cristianismo. Ele foi o responsável pela tradução dos originais gregos e hebraicos para o latim; essa versão da *Bíblia* recebeu o nome de Vulgata, considerada até hoje um marco para o estudo da Sagrada Escritura.

Nesta edição, destacamos alguns testemunhos de pessoas que buscam no seu cotidiano o aprimoramento de uma espiritualidade bíblica, focada no estudo, na oração e na vivência.

Que Maria, mãe do Verbo encarnado, nos ensine a acolher a Palavra no coração e a transformá-la em vida... Sementes de felicidade.

Seja Deus a nossa força!

Pe. Luís Erlin, cmf

**AVE MARIA
110 ANOS**



Ave Maria

ANNO II. S. Paulo. 17 de Setembro de 1899 NUM. 8.

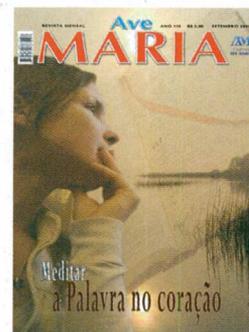
FRUCTOS DA DEVOÇÃO AO IMACULADO CORAÇÃO DE MARIA

1.ª Moccoca (SP) – Ainda é a nosso correspondente e dedicado amigo José Manuel da Silva que devemos a seguinte relação, cuja remessa lhe agradecemos como merece. “Uma das pessoas alistadas na Archiconfraria do Coração de Maria desta cidade achava-se gravemente doente. Trataram-na com a diligência que o caso requeria distintos clinicos, e não só não apparecia melhora alguma, como tinha perdido quasi que completamente a confiança de sarar. Encomendou-se então a nossa Mãe do Céu, pedindo ao Coração Immaculado que lhe acudisse naquella necessidade, que ella promettia publicar a graça na “Ave Maria” e dar uma esmola para as obras do templo. Não foi surda às supplicas de sua devota a que é toda ouvidos para escutar as necessidades dos pobres, sinão que dentro de poucos dias estava completamente restabelecida e forte.”

FACTOS VARIOS

O Governo russo resolveu adoptar o calendário Gregoriano em vez do calendário Juliano usado até aqui naquela nação. A associação astronomica de S. Petersburgo instituiu, com o concurso dos ministros de Estado, uma Comissão de 16 pessoas, a qual ficou encarregada de regular os pormenores dessa reforma, cuja realisação se ha de effectuar a contar do dia 1º de janeiro de 1901. Esta reforma é consideravel sob o ponto de vista religioso, pois faz coincidir as festas da Paschoa e outras da Igreja orthodoxa com a da Igreja Catholica.

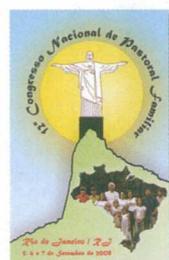
(Publicado na revista Ave Maria de 17 de setembro de 1899 - Ano II, número 8)



Capa deste mês:
Meditar a Palavra
no coração

Fotos: www.sxc.hu

Os artigos desta edição



Notícias da Igreja	6
Espaço do Leitor	8
Nossa Senhora das Dores	13
Setembro, Mês da Bíblia	14
A Bíblia em minha vida (depoimentos)	15
Como ler a Bíblia	18
Erotização infantil	20
Olhando o nosso lixo	21
Celebrações de setembro	22
A Bíblia na catequese	24
Comentários das missas dominicais	25
Liturgia, lugar privilegiado da Palavra	30
A sobrevivente	31
Meu DNA é produto de consumo?	32
Crê com serenidade	34
Vale a pena ler de novo	35
Juventude: o futuro da nação!	36
Indignação, a arte de libertar o espírito	37
Paulo de Tarso (4)	38
O apóstolo Paulo entre os árabes	39
A Salve Rainha (Oração - sétima parte)	40
Nossa Senhora da Lapa dos mercadores	41
Cinema - O segredo	42
Pastoral Familiar	43
A palavra é... ..	44
Meu Lar	45
Vamos cozinhar?	46
Página infantil	48



Revista Ave Maria

É uma publicação mensal da Editora Ave-Maria (CNPJ 60.543. 279/0002-62), fundada em 28 de maio de 1898, registrada no SNPI sob nº 22.689, no SEPJR sob nº 50, no RTD sob nº 67 e na DCDP do DFP, sob nº 199, P. 209/73 BLISSN 0005-1934, pertencente à Congregação dos Missionários Claretianos. Impressão: Gráfica Ave-Maria. Estrada Comendador Orlando Grande, 88 Bairro Gramado, Embu, SP. CEP 06833-070 Tel.: (11) 4785 0085 www.avemaria.com.br

Direção Editorial: Luís Erlin
Administração: Hely Vaz Diniz
Redação: Adelino D. Coelho,
Avelino S. de Godoy
Conselho de redação: Isabel Ferrazoli; Vera Quintanilha;
Antonia Portero Simon

CORRESPONDÊNCIAS
Rua Martim Francisco, 636,
São Paulo, SP, CEP 01226-000
revista@avemaria.com.br

ASSINATURAS:

Geraldo José Canezin - Rua Martim Francisco, 636, São Paulo, SP, CEP 01226-000
Tels: (11) 0800- 555 021 e 3666-2128 e 3823-1060
assinaturas@avemaria.com.br

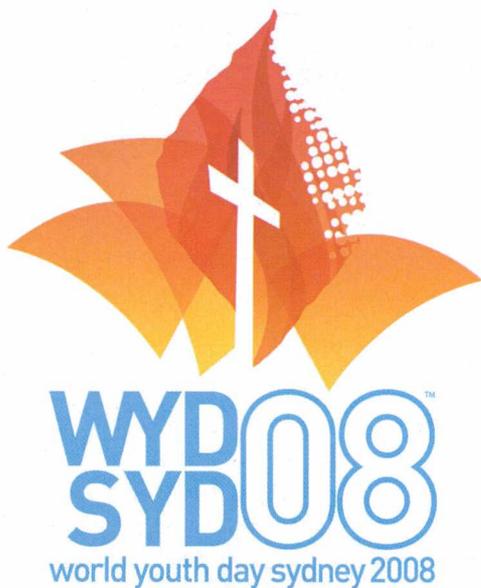
DIVULGAÇÃO:

Rodrigo Recchia: (11) 3823-1060 Fax: 3663-3491 sacrevista@avemaria.com.br

A REVISTA AVE MARIA NA INTERNET:
www.avemaria.com.br/revista

Jornada Mundial da Juventude

No final da santa missa celebrada na manhã de 20 de julho no hipódromo de Randwick, Sidney, Austrália, o papa Bento XVI dirigiu a oração mariana, durante a qual convidou os jovens a permanecerem fiéis ao “sim” da virgem a Deus e anunciou a sede do encontro da próxima Jornada Mundial da Juventude que terá lugar em Madri em 2011.



Cartaz da XXIII Jornada Mundial da Juventude.

Prezados jovens amigos!

Preparemo-nos agora para rezar juntos a oração encantadora do *Angelus*. Nela refletiremos sobre Maria, jovem mulher em diálogo com o anjo que, em nome de Deus, a convida a uma particular doação de si mesma, da sua vida, do seu próprio futuro de mulher e mãe. Podemos imaginar como deveria sentir-se Maria naquele momento: cheia de trepidação, totalmente baralhada com a perspectiva que lhe foi apresentada.

O anjo compreendeu a sua ansiedade e logo procurou tranquilizá-la: “Não tenhas receio, Maria (...). O

Espírito Santo virá sobre ti e a força do Altíssimo estenderá sobre Ti a sua sombra” (Lc 1, 30.35). Foi o Espírito que lhe deu a força e a coragem para responder ao chamamento do Senhor. Foi o Espírito que ajudou a compreender o grande mistério que estava para se realizar por meio d’Ela. Foi o Espírito que a envolveu com o seu amor, tornando-a capaz de conceber no seu ventre o Filho de Deus.

Esta cena constitui talvez o momento principal na história do relacionamento de Deus com o seu povo. Ao longo do Antigo Testamento, Deus fora-se revelando de forma parcial mas gradual, como todos fazemos nas nossas relações pessoais. Foi preciso tempo para que o povo eleito aprofundasse a sua relação com Deus. A aliança com Israel foi uma espécie de período de galanteio, um longo noivado. Chegou depois o momento definitivo, o momento do matrimónio, a realização de uma nova e eterna aliança. Naquele momento, Maria, diante do Senhor, representava toda a humanidade: na mensagem do anjo, era Deus que fazia uma proposta de matrimónio à humanidade; e Maria, em nosso nome, disse sim.

Nas fábulas, a narração termina aqui: e todos, “desde então, viveram felizes e contentes”. Na vida real, não é tão fácil... Foram muitas as dificul-

dades com que Maria se debateu ao enfrentar as conseqüências daquele “sim” dito ao Senhor. Simeão profetizou que uma espada haveria de trespassar-lhe o coração. Quando Jesus tinha doze anos, ela experimentou os piores pesadelos que um progenitor pode viver: durante três dias, teve de agüentar o extravio do Filho. E, depois da atividade pública de Jesus, ela sofreu a agonia de presenciar a sua crucificação e morte. Através das várias provações, manteve-se sempre fiel à sua promessa, sustentada pelo Espírito de fortaleza. E foi por isso mesmo recompensada com a glória.

Queridos jovens, também nós devemos permanecer fiéis ao “sim” com que acolhemos a oferta de amizade feita pelo Senhor. Sabemos que ele nunca nos abandonará. Sabemos que sempre nos apoiará com os dons do Espírito. A “proposta” do Senhor, Maria acolheu-a em nosso nome. E agora, voltemo-nos para ela e peçamos-lhe que nos guie no meio das dificuldades para permanecermos fiéis àquele relacionamento vital que Deus estabeleceu com cada um de nós. Maria é o nosso exemplo e a nossa inspiração. Que ela interceda por nós junto do seu Filho e, com amor materno, nos proteja dos perigos!

Bento XVI

(L'Osservatore Romano - 26 de Julho de 2008)

Nova equipe dirigente claretiana no Brasil



Foto: Argemiro de Azevedo

A nova equipe do governo da Província Claretiana do Brasil (a partir da esquerda), os padres: Júlio Cesar Melo Miranda - vice Provincial e prefeito de Espiritualidade; Marcos Antônio Mendes - prefeito de Economia; Oswair Chiozini - superior provincial; Gedeão Maia - prefeito de Apostolado; Rodrigo Godoi Fiorini - prefeito de Formação.

A Província Claretiana do Brasil, constituída no dia 23 de janeiro deste ano e que passou a reunir a Delegação do Brasil Central (Minas Gerais Rio de Janeiro e Goiás) e a Província do Brasil Meridional (São Paulo, Paraná e Mato Grosso) realizou seu primeiro Capítulo Provincial de 7 a 12 de julho de 2008.

Na oportunidade houve diversas atividades de seus participantes, primeiramente, uma apresentação detalhada da situação atual de todas as suas áreas de trabalho. Depois, em outro momento, a eleição da nova equipe de governo em substituição ao governo provisório desses seis últimos meses. Por fim, foi feita uma

projeção missionária de trabalho para os próximos três anos de mandato da nova equipe eleita.

Assim ficou constituída a atual equipe de governo da Província Claretiana do Brasil: pe. Oswair Chiozini - superior provincial; pe. Júlio Cesar Melo Miranda - vice-provincial e prefeito de Espiritualidade; pe. Marcos Antônio Mendes - prefeito de Economia; pe. Rodrigo Godoi Fiorini - prefeito de Formação e pe. Gedeão Maia - prefeito de Apostolado.

O tema que orientará os trabalhos deste novo governo é o mesmo escolhido no último Capítulo Geral da congregação: *Para que todos tenham vida*. João 10,10.

CEBs: ecologia e missão

Do dia 24 a 27 de julho realizou-se em São Luís, MA, o 5º Encontro de Articulação das Comunidades Eclesiais de Base (CEBs) da região Nordeste, também conhecida como Nordestão.

O tema do encontro foi *CEBs: ecologia e missão*. Perto de 500 pessoas participaram do Nordestão das CEBs entre leigos, padres, religiosos, bispos e lideranças indígenas.

De acordo com Ramon Alves, da equipe de comunicação do encontro, participaram 200 delegados dos regionais Nordeste 1 (Ceará), Nordeste 2 (Alagoas, Paraíba, Pernambuco e Rio Grande do Norte), Nordeste

3 (Bahia e Sergipe) e Nordeste 4 (Piauí), 120 delegados do regional Nordeste 5 (Maranhão). Também foram convidadas 12 entidades, 12 representantes dos povos indígenas, 3 missionários do Conselho Indigenista Missionário, 22 coordenadores e assessores e 135 pessoas que trabalham na organização do encontro.

Além de sensibilizar as CEBs do Nordeste para a questão ecológica, o encontro teve como objetivos: vivenciar o 12º Intereclesial em nível de Nordeste; partilhar as experiências, fortalecer a articulação e celebrar a cultura e a espiritualidade das CEBs no Nordeste e promover momentos de formação (*Notícias CNBB*).

Conferência de Medellín - 40 anos depois

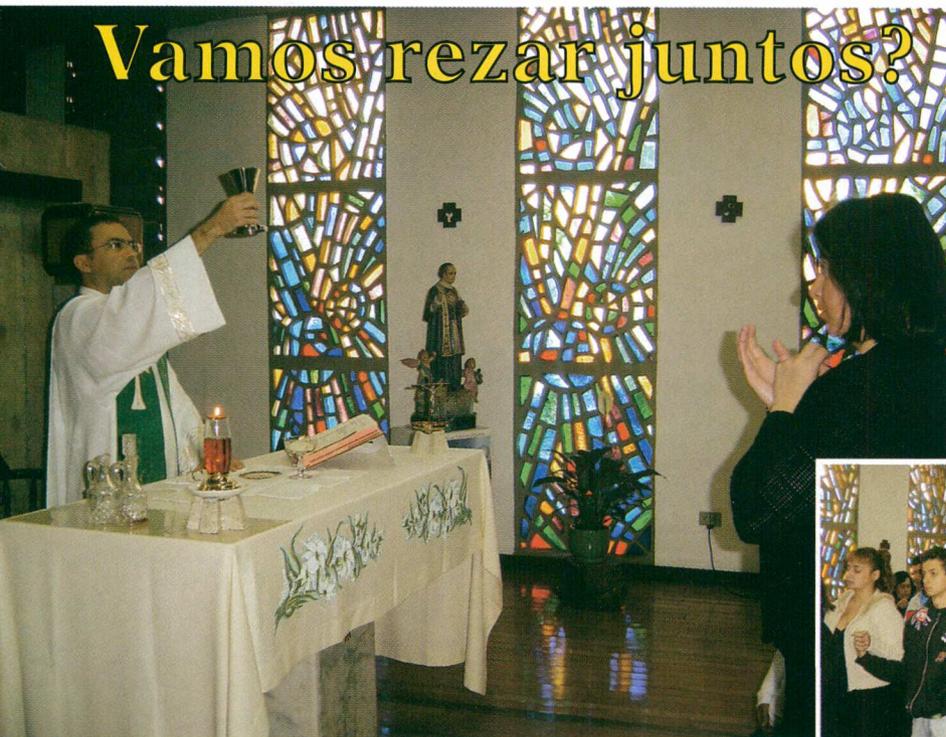
Com a finalidade de revisar os programas e projetos para o quadriênio 2007-2011 e poder projetar as atividades correspondentes para o próximo ano, aconteceu na Colômbia, a reunião geral da coordenação do Conselho Episcopal Latino-americano (Celam), entre os dias 22 a 24 de julho. O presidente do Celam e arcebispo de Aparecida, SP, dom Raymundo Damasceno Assis, recordou o tema da V Conferência Geral dos Bispos da América Latina e Caribe, *Discípulos e missionários de Jesus Cristo, para que n'ele nossos povos tenham vida*. Segundo dom Damasceno, "o compromisso de vida e formação de discípulos e missionários deve ser prioridade no serviço pastoral aos mais pobres".

O arcebispo disse ainda que o encontro é uma ocasião

para avaliar o trabalho da primeira parte do quadriênio e revisar os programas e projetos para 2009. Além disso, trata-se de um momento para comemorar os 40 anos da II Conferência Geral dos Bispos, realizada em Medellín, Colômbia e inaugurada pelo papa Paulo VI, em 1968, cujo objetivo foi a aplicação pastoral do Concílio Vaticano II à realidade da América Latina.

No último dia do encontro, aconteceu uma celebração eucarística na catedral de Bogotá em ação de graças pelos 40 anos da Conferência de Medellín e um ato acadêmico no auditório *Regina Apostolorum*, onde o padre Álvaro Cavada Duque falou sobre a Atualidade de Medellín para a Igreja Latino-americana e caribenha e sua projeção em Aparecida. (*Noticias CNBB*).

Vamos rezar juntos?



Fotos: Avelino

Os funcionários da Editora *Ave-Maria* se reuniram no dia 18 de julho para celebrar a missa de ação de graças do mês, sob a presidência do padre Luís Erlin, cmf; participou também do ato o irmão claretiano Hely Vaz Diniz, atual diretor da Editora *Ave-Maria*. Além dos pedidos de orações dos funcionários, de seus colaboradores diretos e de seus familiares, foram apresentadas as intenções das seguintes pessoas que nos escreveram fazendo seus pedidos particulares:



Todos estão convidados a se unir a nós nesse ato comunitário de fé, realizado toda terceira **sexta-feira** de cada mês.

Se desejar participar, envie por escrito suas intenções e pedidos de oração para:

**Revista Ave Maria - Rua Martim Francisco, 636
CEP 01226-000 - São Paulo, SP ou ainda
revista.site@avemaria.com.br**

Maria L. Thomas Hemzvam, Salvador das Missões, RS; **Maria Auxiliadora R. Borgheresi**, São Paulo, SP; **Mariana da Silva Gomes**, Brasília, DF; **Josine Maurício Pena**, Embu, SP; **Delvanir Almeida de Melo**, São Paulo, SP; **Maria Moreira Júlio**, Belo Horizonte, MG; pelas intenções de **Idolindo Rodrigues de Oliveira** e **Íris do Carmo**, São Paulo, SP.

Prezados amigos dessa tão apreciada revista *Ave Maria*. Sou assinante, faz dois anos, mas acho maravilhosos todos os artigos, principalmente os de Mariologia. Muito tenho aprendido com essas leituras; enfim, ela é toda maravilhosa. Parabéns pelos 110 anos. Que Deus ilumine todos os seus colaboradores para transmitirem a Palavra viva e eficaz de nosso Senhor Jesus Cristo. Obrigada.

Ana Frighetto,
Uruguaiana, RS.

Prezado pe. Luís Erlin e colaboradores. Salve Maria! Meu título deste e-mail é PARABÉNS extensivos a todos os atuais e anteriores diretores e colaboradores que conseguiram, com FANTÁSTICO SUCESSO, trazer esta revista *Ave Maria* até esta comemorável data "110 ANOS". Ao mesmo tempo, almejo que a virgem Maria sempre ilumine a todos para que continuem cada vez mais espalhando o bem como tem feito até hoje.

Procurei, mas não consegui achar os primeiros recibos desta assinatura que era de minha mãe: Eleonora Ungarelli Pedatella (falecida em 28/11/2003, com 91 anos) e que quando recebia a revista, lia até as propagandas. É em homenagem a ela que eu, Maria do Carmo Pedatella (a filha mais velha), continuo assinando em seu nome e fazendo também o mesmo, lendo TUDO o que contém esta ESPETACULAR revista: e ao que me recordo, a assinatura dela (minha mãe) deve ter sido em 1950 ou mesmo antes, mas não sei precisar a data. Mais uma vez parabênzo ao diretor pe. Luís e a toda sua equipe. Almejo que este SUCESSO abençoado, protegido e guiado pela mãe santíssima, perdure por muitos séculos mais. Agradecendo as atenções, cordialmente.

Maria do Carmo Pedatella,
Anápolis, GO.

À revista *Ave Maria*. Atendendo à solicitação, comunico que sou assinante desta conceituada revista desde 1973. Parabéns pelos 110 anos da revista. Deus abençoe a todos que se empenham para produzir tão precioso meio de evangelização. Salve Maria!

Célia de Melo Santos Gomes,
Caeté, MG.

À revista *Ave Maria* e procuradoria missionária - Missionários Claretianos. Peço desculpas pela demora em fazer esta comunicação: O sr. Antonio Bennini faleceu no dia 08 de junho de 2007, aos 98 anos de idade. Peço ainda orações por intenção de sua alma. Quando meu avô Antonio Bennini recebia alguma correspondência de vocês (primeiro do padre Sebastiano Franciulli, depois, do padre Írio Rissi) sempre me comunicava com alegria assim que eu chegava para pedir a sua bênção. Frequentemente, falava com orgulho que era assinante da revista *Ave Maria* há mais de cinquenta anos. De fato, ele morava com a minha família desde que ficou viúvo em 1974, e eu e meus irmãos crescemos com a revista chegando mensalmente em nossa casa. E minha mãe lembra que ela era criança e já a recebiam lá no sítio onde moravam.

Minha mãe Teresinha Bennini Godoy continua pagando a assinatura da *Ave Maria* para que contribua para a formação cristã de seus netos.

Célia Vanda A. de Godoy Rosolen,
Pirassununga, SP.

Sou assinante da revista *Ave Maria* desde 1955.

Jésus Marinho,
Divinópolis, MG.

Senhores diretores. É com prazer que atendo à solicitação da nossa tão querida revista. Não sabendo precisar exatamente a data da minha primeira

assinatura, calculo mais ou menos 60 anos, pois quando me casei em 1949, era já assinante. Valendo-me da oportunidade, envio os meus cumprimentos pelos 110 anos de tão profícuo trabalho e de louvar à virgem Maria.

Rosita Augusta Silva de Aquino,
Montes Claros, MG

Prezados amigos da revista *Ave Maria*. É com imenso prazer que envio esta mensagem. Quero agradecer a oportunidade de expressar a todos a minha alegria de poder fazer parte do grupo de assinantes desta maravilhosa revista.

Conheci a revista através de uma funcionária da livraria *Ave-Maria*, em Salvador, que me presenteou com um exemplar. Só Deus sabe a alegria que senti ao ler o seu conteúdo. Faço o curso de extensão em Teologia, na Universidade Católica e me apaixonei pelos textos e orações sobre "Maria, a mãe que Deus escolheu para nós". A paz do nosso Senhor Jesus Cristo e o amor de Maria nossa mãe bem amada.

Rita de Cássia Andrade Paraná,
Salvador, BA

Paz e bem! Queridos da revista *Ave Maria*. Sou assinante desde setembro de 2007 e muito feliz em ser participante desta maravilhosa obra. Continuem assim. Deus abençoe a todos.

Já que estou escrevendo, gostaria de pedir um texto para a revista do mês de julho deste ano, um texto com o nome "Amigo", já que neste mês comemoramos o mês da amizade, pode ser com o pe. Luis Erlin, ou Frei Betto, ou com o pe. Ricardo Hoepers. Pois a revista do mês de abril está linda, adorei todos os artigos, vocês têm nota mil.

Quero comentar também sobre um texto, ou melhor uma poesia que eu li, ainda em São Paulo, na casa do meu cunhado que é assinante tam-

bém, e essa revista era a do mês de dezembro 2006. A poesia era "Coragem", da poetisa Helena Kolody, paranaense falecida em 2004. Adorei e gostaria de ler mais sobre ela.

Perdoem-me, pois, mas desde já agradeço pelo pedido. Obrigada e que Deus ilumine a todos da revista.

Maria Eliane de Sá Barreto Calou,
Juazeiro do Norte, CE.

Nossa resposta

Caríssima Maria Eliane, embora só agora tenhamos publicado sua carta, não deixaremos de levar em conta seus pedidos contidos em sua mensagem. Temos recebido muitas cartas e o controle de suas chegadas às vezes nos foge. Agradecemos por demais suas sugestões e continue junto conosco nessa empreitada da evangelização.

A revista *Ave Maria* está uma maravilha! Artigos curtos, simples e cheios de conteúdo. Mas que tal colocar nela as leituras dos Salmos com suas explicações? Como gostaria de entendê-los! Aproveito a oportunidade para cientificar que sou assinante da revista desde 1960, sem interrupção; envio a todos vocês um beijinho e um abraço.

Maria das Dores Nogueira,
Formiga, MG.

Nossa resposta

Prezadíssima Maria das Dores, quem fazia, tempos atrás, comentários dos Salmos era o pe. José Fonzar, podemos pensar, mais para a frente, nessa sua idéia. Agradecemos a sugestão.

Comecei a assinar esta revista em meados de 1963 a 1964, da qual me orgulho de fazer parte; portanto, há 43 anos. Atenciosamente.

Ronaldo Valério Godinho,
Lavras, MG.

Pe. Luís Erlin e toda a equipe dessa conceituada revista *Ave Maria*. Com a paz de Jesus e Nossa Senhora.

Parabéns pela beleza que a revista nos proporciona, com as ilustrações cada vez mais chamativas e, prefiro destacá-las até comoventes, sob todos os aspectos, abrangendo cultura, atualidade, assuntos religiosos, principalmente orações, catequese, santos, parte infantil, culinária, reflexão bíblica, esperança e muito mais.

Como tudo isso faz bem para a alma e o coração de todos nós! É uma paz e instrução para todos os assinantes da revista e as demais pessoas que têm acesso, e o privilégio de poder ler o conteúdo da mesma. Sucesso cada vez mais é o que lhe desejo pe. Erlin e equipe. Parabéns pelos 110 anos da publicação da revista e que continue cada vez melhor, com mais conhecimento: o povo precisa de instrução para a construção da paz e um mundo melhor.

Comunico-lhe, que leio esta revista desde que eu era criança, porque minha mãe era assinante, e hoje é falecida. Foi assinante por mais de 30 anos e eu há mais ou menos 23 anos, com muito gosto e prazer. Sempre gostei de ler, me faz muito bem e escrever também. Terminando-lhe um forte abraço a todos. Que Deus os proteja com sua bênção e o amor de N. Sra. Aparecida. Sejam bem felizes e sempre com a mente bem iluminada para grandes realizações e conquistas. Tudo de bom e o melhor sempre.

P.S: Desejo a paz e a alegria na caminhada de todos os que trabalham com dedicação e amor em prol da revista *Ave Maria*. Segue uma contribuição com algumas receitas para adoçar a vida e comer bem (ao lado da seção "Vamos cozinhar", p. 47).

Lúcia Aparecida B. J. Baptista,
Limeira, SP.

Me chamo Maria Alice, comecei a receber a revista *Ave Maria* quando foi encerrada a revista do *Terço Bizantino*. Estou adorando, gosto de tudo o que ela contém, pois fez que eu não sentisse falta da outra, da qual gostava muito. Pretendo recebê-la até o fim de meus dias, tenho 46 anos, adoro ler e já comprei vários livros sugeridos na revista.

Considero-me uma pessoa feliz; claro, tenho problemas como todos, mas graças a Deus e a muitos dos artigos da *Ave Maria* consigo superá-los e levantar o meu astral. Parabéns pela data magnífica, 110 anos.

Abençoados vivas!!!

Maria Alice Bettoni Negri,
São Paulo, SP.

Senhores diretores. Neste ano em que comemoramos 110 anos de existência dessa maravilhosa revista *Ave Maria*, escrevo-lhes para dizer que minha mãe ficou assinante da revista quando eu nasci. Hoje estou com 72 anos. Após seu falecimento continuamos a assiná-la. Parabéns a todos.

Jalto José Fecchio,
Piracicaba, SP.

Ir. administrador Hely Vaz Diniz. Saudações. Permita-me, por favor. Minha irmã Luiza dos Santos é assinante da revista *Ave Maria* há anos. Ultimamente não anda bem de saúde, mas quer continuar a assinar a revista. Que a revista seja enviada como sempre, para o mesmo endereço para mim. Agradeço a atenção à minha solicitação. Salve, rainha.

Djamira Luiza dos Santos,
Divinópolis, MG.

Ilmo sr. diretor dessa nossa querida revista claretiana, da metrópole

paulistana. Tive a idéia de enviar-lhes dois dos meus humildes poemas, com o feito de serem publicados no tempo que for mais oportuno ao seu programa redacional. Esperando ser atendido nessa tentativa de um ancião de 92 anos e que foi outrora assíduo propagandista da grande revista, assino como seu irmão e admirador.

Pe. Jair Fernandes Resende,
Pouso Alegre, MG.

"Doutrina, Alimento e Vitamina" ...

(Acróstico: Mensagem ao migrante)

Darei às multidões o PÃO precioso:
O que as pode nutrir na "caminhada".
Um dia inteiro, palmilhando a estrada,
Transpondo "o lago", o rio caudoloso...
Recolhem a PALAVRA que sacia
Inteira a fome do meu povo...
No REINO de meu PAI há "TRIGO novo"
Alimento vital do dia-a-dia...
Atendendo ao meu apelo veemente,
Largaram a família, e o seu lar...
Impregnam-se de CÉLICO MANJAR...
Manjar, que se prolonga eternamente
E Viático se faz que os encoraja
No dirigir-se à busca da Ventura...
Tem água, que mitiga da secura
O que (do céu ansioso), "ao PAI viaja"!...
Vida e Saúde é o que dou de sobra
Intensamente ao homem que me escuta:
Terá triunfo o que Comigo luta...
Ao que coloca o ombro à MINHA OBRA,
Mesa e Comida (CEIA assaz DIVINA...)
Investirei em generoso Amor!
Nem faltarão ao fraco, ao sofredor
A DOCTRINA - "Alimento-Vitamina"!!!

"A outra mansão"

Meu amigo, há segredos nesta vida
Que Deus (só Ele) pode revelar.
Muita vez, ninguém há que se decida
"A caixinha de segredo descerrar"...
Eu vejo no teu dia natalício
Que ALGUÉM essa arca vem fechar:
O segredo de Deus será indício
DOTESOURO que um dia vais achar!...
A surpresa será um grande abraço
Dum ENTE, que, sorrindo, te prepara

UMA MANSÃO que não ocupa espaço,
Que nem dantes em ter jamais sonhara...

Ali surpreenderás seres queridos,
Que o PÓRTICO felizes hão de abrir...
"TEUS PAIS", ao relembrares tem-
pos idos,
"Ao teu lado ETERNAMENTE hão de
sorrir"!

Nossa resposta

Obrigado pe. Jair pelo seu testemunho e pela sua contribuição nesta edição com as poesias acima. Agradecemos também sua contribuição passada, quando foi grande divulgador da nossa revista. E parabéns pelos seus 92 anos de vida dedicada a Deus e aos irmãos.

Prezados senhores da *Ave Maria*, estou escrevendo em atenção ao vosso pedido. Em junho fez 11 anos que sou assinante da revista *Ave Maria*. Peguei o endereço da revista na *Rede Vida*, quando o padre Zezinho fazia um comercial em que dizia assim: "*Ave Maria*, eu escrevo nesta revista! E assino!" Eu gosto muito dessa maravilhosa revista. Ela tem me ajudado muito, principalmente nos temas da Campanha da Fraternidade, pois sou catequista e aprendo muito para ensinar aos meus catequizandos.

Revista *Ave Maria*, muito obrigada por você existir e parabéns pelos seus 110 anos de existência. Parabéns também a todos vocês que fazem esta obra de arte.

Maria Olinda de Pierri Luiz,
Taquaritinga, SP.

Estimada equipe da revista *Ave Maria*. Parabéns a todos nós que pertencemos à família dos assinantes.

Não sei dizer com certeza a partir de quando sou leitora da revista *Ave Maria*, mais ou menos a partir de 1980, portanto há uns 28 anos. Sempre, depois de lida, distribuo às

pessoas carentes ou levo ao clube de mães. Nela aproveita-se tudo para o crescimento espiritual. Parabéns!

Maria L. Thomas Hemzmam,
Salvador das Missões, RS.

Prezados senhores: Mamã sempre assinou a revista *Ave Maria*. Graças a esse fato eu a conheço faz muitos anos. Com a morte de mamãe, em 1998, passei a assiná-la. Faz portanto, 10 anos que sou assinante.

Gilda Maria Monastier,
Curitiba, PR.

Padre Luís Erlin. Tenho 72 anos, sou bisão e conheço a revista *Ave Maria* há aproximadamente 50 anos. Conservo em minha casa o número de 11 de setembro de 1960, porém não sei se é o primeiro que meus pais receberam. Hoje continuo como assinante. Usei muito a revista para a preparação de comentários da santa missa, quando fazia parte da equipe de liturgia da minha paróquia Imaculada Conceição. Percebo que a revista está cada vez mais rica em conteúdo e espiritualidade, e tenho uma grande admiração pela Congregação dos Claretianos. Também faço parte do Iclen (Instituto Claretiano de Leigos Missionários) e estou sempre em contato com os sacerdotes da Paróquia Coração de Maria. Parabenizo o trabalho de todos que colaboram e pelos 110 anos completados por esta revista extraordinária. Deus os abençoe!

Maria Ignez Faria Fidelis,
Londrina, PR.

Na próxima edição serão publicadas as novas mensagens que continuam chegando. Aguardem! A redação da *Ave Maria*.

Você reconhece alguém? E escreveram nos dizendo quem!!!

Na revista de maio divulgamos algumas fotos antigas de assinantes.

E houve pessoas que reconheceram algumas delas. Este mês publicamos esta página de novembro de 1934, enviada por um leitor (carta abaixo). Você reconheceria mais alguém?

Diretor e colaboradores da revista *Ave Maria*, parabéns pelos 110 anos desta maravilhosa revista.

Desde meus 7 anos de idade, a revista *Ave Maria* entra em minha casa. Minha mãe era assinante, pelo que me parece, desde 1934. Ela faleceu em 1993. Dei continuidade à assinatura porque tenho muito amor a esta revista e também em memória da minha mãe: Nair Gonçalves.

Aqui está uma página que ela guardou a vida toda. São meus irmãozinhos, 2 e 3 anos (nos círculos amarelos), mais novos que eu. O que está à esquerda, faleceu em 2005 com 74 anos, o outro está muito bem, com 75 anos. Aí na foto, o da esquerda, está com 4 anos e o outro com 1 para 2 anos. Mais uma vez parabéns à diretoria e colaboradores desta admirável revista *Ave Maria*. Atenciosamente,

*Neyde Gonçalves,
Barbacena, MG.*





*Junto à cruz de Jesus estava sua mãe.
(João 19,25)*

Nossa Senhora das Dores

15 de setembro

O martírio da virgem é mencionado tanto na profecia de Simeão quanto no relato da paixão do Senhor. Este foi posto, diz o santo ancião sobre o menino, como um sinal de contradição, e a Maria: *uma espada traspassará a tua alma* (cf. Lucas 2,34-35).

Verdadeiramente, ó santa mãe, uma espada traspassou tua alma. Aliás, somente traspassando-a, penetraria na carne do Filho. De fato, visto que o teu Jesus — de todos certamente, mas especialmente teu — a lança cruel, abrindo-lhe o lado sem poupar um morto, não atingiu a sua alma, mas traspassou a tua alma. A alma dele já ali não estava, a tua, porém, não podia ser arrancada dali. Por isso a violência da dor penetrou em tua alma e nós te proclamamos, com justiça, mais do que mártir, porque a compaixão ultrapassou a dor da paixão corporal.

E pior que a espada, traspassando a alma, não foi aquela palavra que atingiu até a divisão entre a alma e o espírito: *Mulher, eis aí teu filho?* (João 19,26). Oh! que troca incrível! João, mãe, te é entregue em vez de Jesus, o servo em lugar do Senhor, o discípulo pelo Mestre, o filho de Zebedeu pelo Filho de Deus, o puro homem, em vez do Deus verdadeiro. Como ouvir isso deixaria de traspassar tua alma tão afetuosa, se até a sua lembrança nos corta os corações, tão de pedra, tão de ferro?

Não vos admireis, irmãos, que se diga ter Maria sido mártir na alma. Poderia espantar-se quem não se recordasse do que Paulo afirmou, que entre os maiores crimes dos gentios estava o de serem sem afeição. Muito longe do coração de Maria tudo isto; esteja também longe de seus servos.

Talvez haja quem pergunte: “Mas não sabia ela de antemão que iria ele morrer?” Sem dúvida alguma. “E não esperava que logo ressuscitaria?” Com toda a confiança. “E mesmo assim sofreu com o Crucificado?” Com toda a veemência. Aliás, tu quem és ou donde tua sabedoria, para te admirares mais de Maria que compadecia, do que do Filho de Maria a padecer? Ele pôde morrer no corpo; não podia ela morrer juntamente no coração? É obra da caridade: ninguém a teve maior! Obra de caridade também isto: depois dela nunca houve igual.

**Pintura de
Luís de Morales,
1510 - 1586.**

*Dos sermões de são Bernardo, abade.
Extraído da Liturgia das Horas, p. 1.281.*



Setembro

Mês da Bíblia

O Mês da Bíblia teve origem em 1947 quando a Liga de Estudos Bíblicos, LEB, organizou a primeira semana bíblica nacional. Participaram dos estudos, professores de Sagrada Escritura de diversos países. Das inúmeras propostas apresentadas, uma era de se criar o Dia da Bíblia.

A data escolhida foi o último domingo do mês de setembro, por ser mais próxima da comemoração de São Jerônimo (340-420). Ele é considerado um dos doutores da Igreja e possuidor de grande cultura literária e bíblica. Dedicou-se ao estudo da *Bíblia* a vida toda. Foi o responsável pela tradução da *Bíblia* para o latim, conhecida pelo nome de "Vulgata", que significa "comum, usual".

O Dia da Bíblia foi ganhando importância na vida da Igreja até ser incluído no Diretório Litúrgico. Ao passar dos anos, criou-se a Semana da Bíblia e, a partir de 1971, o Mês da Bíblia.

O objetivo desta celebração é aumentar a consciência de que a *Bíblia* — palavra de Deus —, deve estar inserida na caminhada do povo, na vida

pessoal e comunitária. O Mês da Bíblia é um tempo especial para se criar grupos de reflexão e assim nos ajudar a perceber que a palavra de Deus é eficaz na formação da comunidade (Isaías 55,10-11). Já se passaram muitos anos de experiência fecunda. Esse processo tem início com o levantamento de sugestões para a escolha do tema, que pode referir-se a um livro ou a um personagem bíblico do Antigo ou do Novo Testamento. A cada ano tem-se a possibilidade de percorrer pouco a pouco a *Bíblia* inteira. Nessa escolha, procura-se também dar continuidade à Campanha da Fraternidade ou a outro tema forte vivido pela Igreja naquele ano.

A dificuldade para ler e compreender a Sagrada Escritura está no fato de que a *Bíblia* não é um único livro, mas uma "pequena biblioteca" que veio sendo formada no decorrer do tempo e que foi sendo escrita através de aproximadamente uns mil e quinhentos anos.

Ao se lerem os escritos bíblicos, entra-se em um mundo diferente do nosso, com pessoas que viveram muito antes de nós, do Oriente, com

cultura e pensamentos próprios, com modos peculiares de sentir e narrar as coisas. Além disso, cada escritor teve sua influência pessoal, seu modo de ver, seu caráter, seu temperamento.

O segredo para se entender um livro da *Bíblia* está em lê-lo em sua perspectiva histórica:

- antes de tudo, levar em consideração sua situação na história da revelação;
- depois, conhecer o ambiente cultural, político, social e religioso em que foi escrito;
- finalmente, penetrar na personalidade do autor que o escreveu, procurando conhecer a finalidade que teve ao escrever e o gênero literário adotado para comunicar seu pensamento.

Ler e compreender a mensagem da Sagrada Escritura não é tão fácil assim. "Apesar da dificuldade e sendo esta a própria palavra de Deus, ela é, como ele, fonte de vida eterna e pode instruir e dar a herança a todos os que foram santificados. Por isso é preciso que o acesso às Escrituras seja amplamente aberto aos fiéis" (Salvador Carrillo Alday, *Bíblia, o que é*, Ed. Ave Maria).

A Bíblia em minha vida

“O Deus invisível, pela abundância do seu amor, fala aos homens como a amigos, entretém-se com eles, para convidá-los a participarem de sua intimidade”
(*Dei Verbum*, nº 2).

“É tão grande a força poderosa que se encerra na palavra de Deus, que ela constitui sustentáculo vigoroso para a Igreja, firmeza na fé para seus filhos, alimento da alma, perene e pura fonte de vida espiritual” (*Dei Verbum*, nº 21).

Seguem-se a partir de agora alguns depoimentos de pessoas que tiveram contato com essa experiência de vida a partir da leitura da *Bíblia*.



Anna Maria Orchis,
São Paulo, SP

Seduziste-me, Senhor; e eu me dei-xei seduzir! (Jeremias 20,7a)

Corria o ano de 1989 e, a pedido do meu pároco, fui convocada a dar as boas-vindas a um pequeno grupo de pessoas que, pela primeira vez, reuniram-se na paróquia, para iniciar um Grupo de Oração da Renovação Carismática Católica, RCC.

Durante a realização desse primeiro encontro, comecei a sentir algo totalmente novo, como nunca havia sentido em nenhum dos diversos encontros pastorais de que participei.

Tudo o que ali era proclamado, exortado, cantado; estava confirmado na palavra de Deus: *Bíblia Sagrada*. A paz, a confiança e a alegria iam invadindo e se apropriando de mim. No final do encontro, na saída, em uma peque-

na mesa, senhoras vendiam livros. Adquiri minha primeira *Bíblia* “pessoal”, por sinal, da EDITORA AVE-MARIA que é a *Bíblia* oficial da R.C.C. e um livrinho de orientação e guia para sua leitura e aprofundamento.

A partir daí, comecei a ver a importância do que é ser cristão e a herança que Deus nos deu. A *Bíblia* realmente é a sua Palavra e Jesus é o Verbo Encarnado.

É reconfortante conhecê-la e vivenciá-la, pois em qualquer situação em que me encontro, sempre nela está a solução e a paciência certa para viver com confiança o momento e receber de Deus a paz, o conforto e a esperança para superá-lo.

Todos os dias, faço as leituras do ano litúrgico diretamente pela *Bíblia*, pois através da primeira leitura, do salmo e do evangelho encontro orientação para viver bem esse dia. Digo que a *Bíblia* é o meu “horóscopo”. Ela é o meu caminho, a minha luz, o meu guia: minha história.

Quando oro as várias orações que estão inseridas em seus livros, tenho certeza de alcançar a paz interior; a solução do problema atual; o pedido de saúde ou qualquer outra situação humana, pessoal ou familiar; porque a confiança que sinto é imensa, pois oro com as próprias palavras de Deus. Lembro a ele de todas as suas promessas, pois ele não pode desdizer-se, e sou atendida de acordo com a sua vontade e a aceito, pois sei que a sua vontade é o melhor.

Realmente, Deus me seduziu...



Lucimari Aparecida Bruno Moreira,
Curitiba, PR.

Como a leitura da Bíblia influenciou no meu dia-a-dia e na minha vida? Foi quando eu comecei a dar catequese a convite de um amigo. Comecei auxiliando a catequista da 1ª fase. Depois fui fazer um curso de formação para catequista na Paróquia de Nossa Senhora da Luz de Pinhais, em Curitiba, PR.

No ano seguinte assumi uma turma de catequisandos da 1ª fase. Hoje estou com o 2º ano de preparação para a confirmação. Já faz treze anos que venho trabalhando como catequista. Isso tudo porque leio a Bíblia várias vezes ao dia e me abriu a mente e me preparou espiritualmente para abraçar esse apostolado na preparação das crianças para receber a palavra de Deus.

Depoimento concedido ao
Jairc Duquesne,
gerente da livraria de
Curitiba, PR.



Raniery Tavares Bessa,
Fortaleza, CE. *Comunicador*
Social (ou publicitário).

Comungar da palavra de Deus é sempre uma riqueza incalculável. Mesmo sem ler a Bíblia de forma ordenada (numa determinada sequência), com exceção de algumas epístolas paulinas as quais já pude até estudar, costumo ler de forma sistemática as Escrituras. A leitura diária da palavra de Deus parece-me a forma mais plena e rápida de chegarmos a um mundo justo e solidário como nos pede o Senhor.

O que sempre trago para mim é o sentimento de responsabilidade que traz a Palavra, afinal, o ensinamento divino nos compromete a sermos *sal da terra e luz do mundo* como afirma o próprio Cristo no relato de São Mateus (5,13-14). O mundo secular, ainda que de forma irracional, espera de nós, cristãos verdadeiros, uma resposta, um sinal de Cristo a cada ação e reação que comunicamos.

É preciso semear a Boa Nova, comunicá-la de uma forma audaciosa e sem hesitação.

Depoimento concedido ao
Marlito Rodrigues,
gerente da livraria de
Fortaleza, CE.



Diácono Deomar Ustulin,
Diocese de Santo André, SP.

A Bíblia influencia minha vida no meu dia-a-dia. Ler e meditar os santos evangelhos me coloca em constante cobrança e julgamento, pois estes me mostram o rosto amoroso e misericordioso de Deus que, através de seu Filho, Jesus Cristo, e o Espírito Santo, se dá plenamente, para que o ser humano se sinta cada vez mais próximo dele.

Depoimento concedido à
Irmã Izabel Denelza,
gerente da livraria de
Santo André, SP.

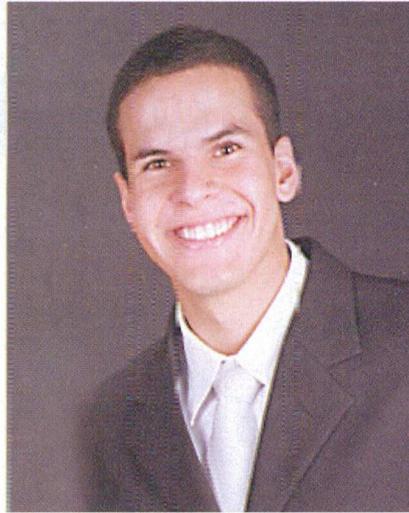


Maria Inês Flor Stumpf,
Caxias do Sul, RS.

Quem ainda não teve a graça de descobrir a Bíblia creio que jamais poderá imaginar seu significado. “É o verdadeiro tesouro, a pérola encontrada”.

Isto vale para o Antigo Testamento como para o Novo; com seus livros, salmos, etc. É muito difícil explicar a importância de ter nossa vida, nossos passos, enfim as mais diversas situações, guiados e iluminados pela palavra de Deus. Ela é alimento, nos socorre e orienta, nos fortalece, consola e cura. Basta que busquemos viver os seus ensinamentos e confiemos sempre, porque, como diz a Palavra: É fiel aquele que nos consola! *E se Deus é por nós que n. será contra nós? (Rm. 8,32)*

*Depoimento concedido a
Celoir Zdzivkoski,
gerente da livraria de
Caxias do Sul, RS.*



Michelson Tinoco dos Santos,
Goiânia, GO.

A Palavra é como sol que ilumina a nossa realidade e vai nos fortalecendo com uma mistica difícil de definir com palavras, mas de uma intensidade sem igual quando podemos senti-la. Tudo o que nos cerca é um convite para nos sentirmos sempre, em qualquer ato ou lugar, na presença de Deus. Para perceber essa presença, é preciso ter um olhar mais coerente, um olhar de fé. Tudo pode ser palavra de Deus, depende de saber e querer escutar. Por isso devemos fazer uma experiência diária de nos educarmos e obtermos a sensibilidade necessária para ouvir a Deus em todas as ocasiões: na oração, na leitura bíblica, no jeito da minha profissão, na luta e na resistência, no tempero gostoso da comida e em outras tantas situações que nos cercam.

Para muitas pessoas, é mais fácil ter uma experiência do sagrado no dia-a-dia do que no ambiente religioso, enquanto comunhão institucional. A razão deve afastar-se para dar espaço às emoções, à imaginação e à fé. A mensagem do Evangelho precisa ser apresentada como resposta a todas as dimensões da vida das pessoas.

*Depoimento concedido à
Rosângela Soares de O. Yokoyama,
gerente da livraria de Goiânia, GO.*

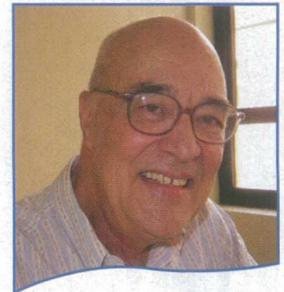


Heralda Forequi,
Rio de Janeiro, RJ.

A Bíblia influenciou o meu dia-a-dia porque a palavra de Deus renova minhas forças, ilumina minha vida, e minhas decisões. Ajuda-me na capacidade de acolher as minhas fraquezas e as fraquezas dos meus irmãos e irmãs. Ela é a luz dos meus passos, a certeza de que estou no caminho certo. Bebendo desta certeza, me disponho para o trabalho de cada dia. Louvado seja Deus pela sua ação eficaz que vem de sua Palavra.

*Depoimento concedido à
Mônica Martins da Silva,
gerente da livraria do
Rio de Janeiro, RJ.*

Como ler a Bíblia?



Adelino Dias Coelho

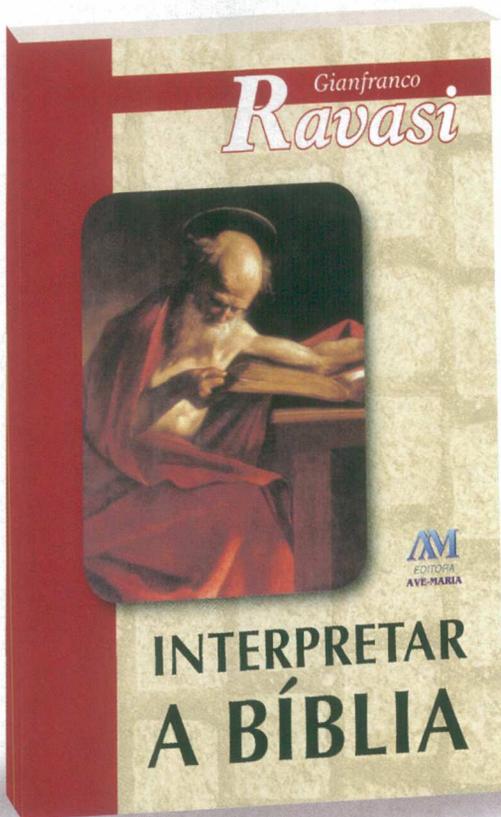
Em um grupo de reflexão sobre a *Bíblia*, antes que chegasse nosso coordenador, ouvi duas senhoras contando uma para a outra sua experiência de oração de cada dia. De manhã, antes de sair de casa, uma delas abria a *Bíblia* a esmo e meditava sobre o trecho que encontrava.

Quando nosso coordenador começou a nos falar, parece que tinha ouvido a conversa daquelas duas senhoras, porque nos disse: “Se abrirmos a *Bíblia* em qualquer página para lê-la, corremos o risco de nos depararmos com um texto como este: *Se teu irmão, filho de tua mãe, ou teu filho, tua filha, a mulher que repousa no teu seio, ou o amigo a quem amas como a ti mesmo, tentar seduzir-te, dizendo em segredo: “Vamos servir a outros deuses”... tu o apedrejarás até que ele morra*” (Livro do Deuteronômio, capítulo 13, versículos 6 a 11). Levamos um susto muito grande, ao ouvir isso.

“Não se pode ler a *Bíblia* dessa maneira”, concluía ele. “Tampouco devemos lê-la seguidamente, livro após livro como se fosse um romance.” Por quê? Porque cada livro da *Bíblia* tem de ser contextualizado. Ou seja, tem que ser situado no lugar e no tempo em que foi escrito, levar-se em conta em que circunstâncias o autor o fez e para que finalidade. A *Bíblia* não caiu do céu, pronta. Está na história, e não como uma presença solitária de Deus que fala sozinho, no vazio, mas intervém com sua Palavra como um raio de luz que se entrecruza com o tempo e nossa realidade.

“No salmo 41, versículo 1, está escrito: *Deus não existe!*” – continuava a falar nosso mestre. Evidentemente que a frase tirada de seu contexto soa como um absurdo. Logo não se pode ler a *Bíblia* ao pé da letra!

Impõe-se, portanto, a correta interpretação da *Bíblia*. E neste mês de setembro, a ela dedicado, a Editora Ave-Maria está lançando um livrinho precioso de poucas páginas, mas muito elucidativo. Chama-se: *Interpretar a Bíblia*, do especialista italiano, Gianfranco Ravasi, que é prefeito da Biblioteca Ambrosiana e membro da Pontifícia Comissão dos Bens Culturais da Igreja, em Roma, Itália. Vale a pena lê-lo.



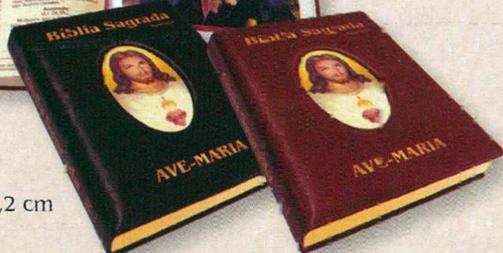
Sugestão de leitura:
Interpretar a Bíblia,
Editora Ave-Maria,
76 páginas,
formato 12x18 cm.

Adelino Dias Coelho é jornalista
da editora e da revista *Ave Maria*.

Setembro é o mês da Bíblia,
e na Editora Ave-Maria você encontra os mais variados modelos
do livro mais lido em todo o mundo.



Formato
20,5 x 27,2 cm



Bíblia Sagrada Ilustrada Ave-Maria

- 57 ilustrações color das
- Texto em letra grande
- Orações diárias do cristão

Cód.: 1250
R\$ 129,90



Exclusivo
Estojo de
Proteção

Bíblia Sagrada Ave-Maria Edição Catequética Popular

A Bíblia mais querida do Brasil com preço popular e agora no tamanho que você esperava!



Média
Cód.: 1230
R\$ 16,90

Bolso
Cód.: 1260
R\$ 12,90

Bíblia Sagrada Modelo Pastoral Catequética



Média
Cód.: 0004
R\$ 23,00

Bolso
Cód.: 0800
R\$ 18,00

Bíblia Sagrada Modelo Catequética Popular (Capa Plástica)

Disponível nas cores: azul e vinho

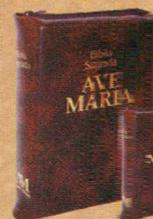


Média
Cód.: 1320
R\$ 26,90

Bolso
Cód.: 1350
R\$ 20,90

Bíblia Sagrada Modelo Zipper

Disponível nas cores: marrom, vinho e jeans



Média
Cód.: 0003
R\$ 33,90

Bolso
Cód.: 0400
R\$ 26,90

Bíblia Sagrada Capa Dura com Índice



Grande
Cód.: 0440
R\$ 59,90

Média
Cód.: 0002
R\$ 28,90

Bíblia Sagrada Modelo Zipper Camurça



Média
Cód.: 1120
R\$ 41,90

Bolso
Cód.: 1130
R\$ 33,90

Bíblia Sagrada Bolso com Alça



Rosa
Cód.: 112E
R\$ 36,50

Jeans
Cód.: 114
R\$ 36,50

Bíblia Sagrada Almofadada com Fecho (couro simulado)



Média
Cód.: 1129
R\$ 42,90

Bolso
Cód.: 1131
R\$ 37,50

Bíblia Sagrada Almofadada (rosa)



Média
Cód.: 1156
R\$ 40,90

Bolso
Cód.: 115E
R\$ 35,90

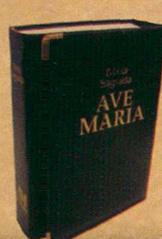
Bíblia Sagrada Capanga Almofadada (Couro Simulado)



Média
Cód.: 1144
R\$ 41,90

Bolso
Cód.: 1151
R\$ 36,50

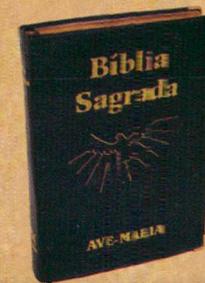
Bíblia Sagrada Capanga Preta (sem douração)



Média
Cód.: 1370
R\$ 41,90

Bíblia Sagrada Grande Luxo

Disponível nas cores: azul, vinho, marrom e branca



Cód.: 0990
R\$ 71,90

À venda nas melhores livrarias, no site www.avemaria.com.br
ou pelo tele vendas 0800 7730 456

M
EDITORA
AVE-MARIA

Erotização infantil - Avalanche silenciosa



Pe. Luís Erlin, cmf

Zapeando pelos canais de TV aberta, em um sábado à tarde, deparei-me com uma cena inusitada: várias crianças disputavam um concurso de calouros infantis. As meninas de quatro ou cinco anos faziam *performances* dignas de um filme proibido para menores de dezoito anos. Extremamente maquiadas, com roupas minúsculas, as garotinhas reboavam no palco para o deleite dos pais, que aplaudiam e choravam de alegria. A platéia ria, como se aquilo fosse um *show* de humor.

Essas cenas são comuns e pouco refletimos sobre elas, nós também rimos e achamos bonitinho que crianças sejam expostas a situações tão humilhantes.

As crianças estão cada vez mais deixando de ser crianças, de viver o sonho e a fantasia...

Os pequenos são lançados em um mundo perverso de vaidades muito cedo.

Os pais, em geral, parecem promover a exposição dos filhos na tentativa de torná-los famosos, como se a fama fosse o sentido pleno da existência.

Nos horrorizamos com reportagens sobre a exploração do trabalho infantil em diversos lugares do mundo, mas quase ninguém questiona que uma criança sofra o estresse de conquistar um lugar na telinha para o orgulho egoísta de seus progenitores.

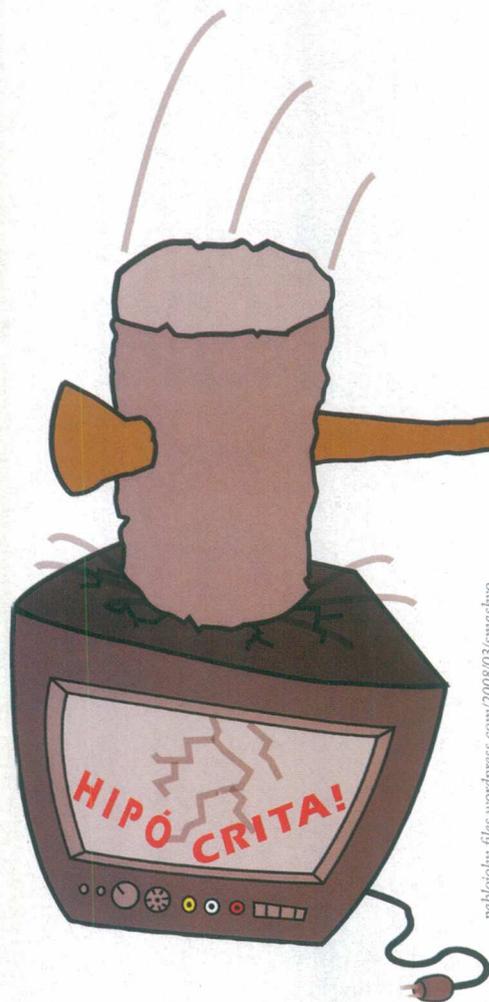
O que mais me assusta é a classificação etária dos programas a que assistimos. As autoridades discutem se essa ou aquela novela ou filme pode passar antes ou depois das dez da noite, enquanto isso nos programas considerados de censura livre reboam seminuas as mulheres com nomes de frutas, seguidas de uma infinidade de crianças que tentam marcar as mesmas rotações.

O problema não vem de hoje, lembremos da 'boquinha da garrafa', das lambadas, do 'segura o tcham', e a lista segue... Tudo aparentemente inocente... Será?

As organizações internacionais discutem o aumento considerável de casos de pedofilia, redes que promovem essa ação se alastram pela internet. Diante dessa constatação podemos nos perguntar se a erotização infantil não alimenta essa prática doentia. Claro que sim!

Os telejornais noticiam lamentando-se o crescente número de adolescentes grávidas, fato real, mas a causa não é questionada. É uma contradição... Uma palavra de Jesus tão usada para afrontar os fariseus de seu tempo, pode ser aplicada com toda a autoridade contra a mídia de hoje: Hipócritas!

Pe. Luís Erlin é missionário claretiano, autor dos livros *Olhai os lírios do campo* — *Nada perturbe o vosso coração* e *Imitação de Maria* — *O segredo de sermos agraciados por Deus*, Ed. Ave-Maria. Contato: editorial@avemaria.com.br



pablojoim.files.wordpress.com/2008/03/smashyo...



Maria Ângela Cabianca

Olhando o nosso lixo



Foto: Marcello Casal Jr./Agência Brasil - commons.wikimedia.org

Além de muitas atividades produtivas, ao fim de um dia comum, cada brasileiro produz também, em média, um quilo de lixo. Da montanha de detritos gerada, 65% são formados por matéria orgânica pouco aproveitada, que poderia ser transformada e aplicada na agricultura e na produção de energia. O restante é composto de vidro, plástico, papel e metais, materiais recicláveis que demoram centenas de anos para desaparecer totalmente na natureza ou são tóxicos ou nocivos ao ser humano.

O lixo humano extravasa as fronteiras do Planeta. No espaço, em torno da Terra, há mais de 300 milhões de objetos compondo o lixo espacial, constituído por partes de foguetes e peças ejetadas, como pedaços de lançamentos abandonados e satélites que chegaram ao fim de sua vida útil. À medida que colidem uns contra os outros vão se fragmentando e aumentando ainda mais o número de detritos.

Há diferenças entre a quantidade de lixo produzida por países mais ricos e aquela produzida em países

subdesenvolvidos. O volume de lixo gerado pela população é proporcional ao consumo de recursos naturais.

Vivemos um tempo de consumo desenfreado em várias partes do Planeta. Os países da Europa e os Estados Unidos, que vêm atingindo níveis muito preocupantes de produção de lixo, têm investido muito em tecnologias de reciclagem e destinação final do lixo, mas esse investimento ainda não tem sido suficiente para superar as montanhas de lixo geradas por seus cidadãos.

No Brasil, as políticas adotadas por estados e municípios para recolher e tratar o lixo são ainda tímidas e, muitas vezes, sem continuidade. A coleta seletiva, que proporcionaria uma redução do problema, é adotada por poucas prefeituras, ficando muitas vezes a cargo de ONGs ou instituições privadas e beneficentes.

Nas grandes cidades brasileiras há um verdadeiro exército de catadores de material reciclável, como latinhas de alumínio, garrafas, papéis e papelão. Essas pessoas conseguem sobreviver com a coleta e a venda desse ma-

terial para a indústria de reciclagem e não avaliam a importante função ecológica que desempenham no ambiente em que vivem.

O lixo acumulado, além de ocupar o espaço que poderia ser destinado às moradias, áreas produtivas ou de lazer, produz contaminações no solo, nos lençóis freáticos e odores desagradáveis, sem contar com a descaracterização da paisagem onde se instalam os aterros sanitários.

Nosso lixo conta um pouco da nossa história e do nosso modo de superar nossas adversidades. Se hoje não temos todos os meios necessários para resolver o problema do lixo produzido ao longo das últimas décadas, podemos começar a reduzir nosso consumo de produtos desnecessários, pensando em conter o crescimento das montanhas de material inútil.

Maria Ângela Cabianca é graduada em Ecologia e Geografia, mestre em Ecologia e doutora em Saúde Ambiental, professora nos cursos de Arquitetura e Turismo na Universidade Anhembi Morumbi.

Santos André e Paulo

dia 20

Santo André Kim Taegón, presbítero, e Paulo Chóng Hasang e seus companheiros, século XIX — mártires da Coréia.



Santo André Kim Taegón

Paulo Chóng Hasang



No início do século XVII, a fé cristã entrou pela primeira vez na Coréia, por iniciativa de alguns leigos, onde surgiu uma comunidade fervorosa. Só em 1863 os primeiros missionários, vindos da França, entraram furtivamente no país. Por muito tempo, o catolicismo foi considerado, na Coréia, uma “religião perversa”, por suprimir nos convertidos os laços com o passado e com os cultos tradicionais. A isso somou-se também o expansionismo europeu, visto pelo estado coreano como ameaça às instituições, ocasionando à comunidade cristã cerca de 80 anos (1801-1883) de perseguição. Resultaram 103 mártires, entre os quais o primeiro sacerdote, André Kim, e o leigo evangelizador, Paulo Chóng, ambos de origem coreana. Antes de ser executado, santo André Kim escreveu aos seus fiéis: *Eu vos peço: não deixeis de lado o amor fraterno, mas ajudai-vos uns aos outros, perseverando até que o Senhor tenha piedade de nós e afaste a tribulação.*

Santos Cosme e Damião

dia 26

III século — mártires — “Cosme” o que “embeleza, adorna”; “Damião”, o que “doma e vence” — patronos dos médicos, farmacêuticos e crianças.

Os irmãos gêmeos médicos Cosme e Damião eram da Arábia, de família nobre, de pais cristãos. Ficaram famosos na arte da cura, exercida sem nunca cobrar nada de ninguém. O conhecimento científico aliado à fé cristã

era aproveitado para divulgar o cristianismo entre aqueles que se recuperavam das doenças. Com isso, seus tratamentos e curas eram vistos como verdadeiros milagres e conseguiam por meio desse apostolado a conversão de inúmeros pagãos.

As perseguições do imperador Diocleciano (283-305), porém, não demoraram em frear a ação benéfica desses “médicos do amor”. Na Ásia Menor, o governador deu ordens para que os dois médicos cristãos fossem presos, acusados de feitiçaria em suas curas. Quando forçados a negar sua fé, preferiram o martírio. Isso ocorreu em Ciro, cidade vizinha à Antioquia, Síria, onde foram sepultados. Cosme e Damião foram martirizados na Síria, porém é desconhecida a forma como morreram.

O culto devotado aos dois é muito antigo, havendo registros sobre eles desde o século V, que relatam a existência, em algumas igrejas, de um óleo santo, com o nome deles e que tinha o poder de curar doenças e dar filhos às mulheres estéreis. Mais tarde, seus corpos foram trasladados para uma igreja dedicada a eles, feita pelo papa Félix IV (526-530). Cosme e Damião são venerados como padroeiros dos médicos, dos farmacêuticos e das faculdades de medicina.

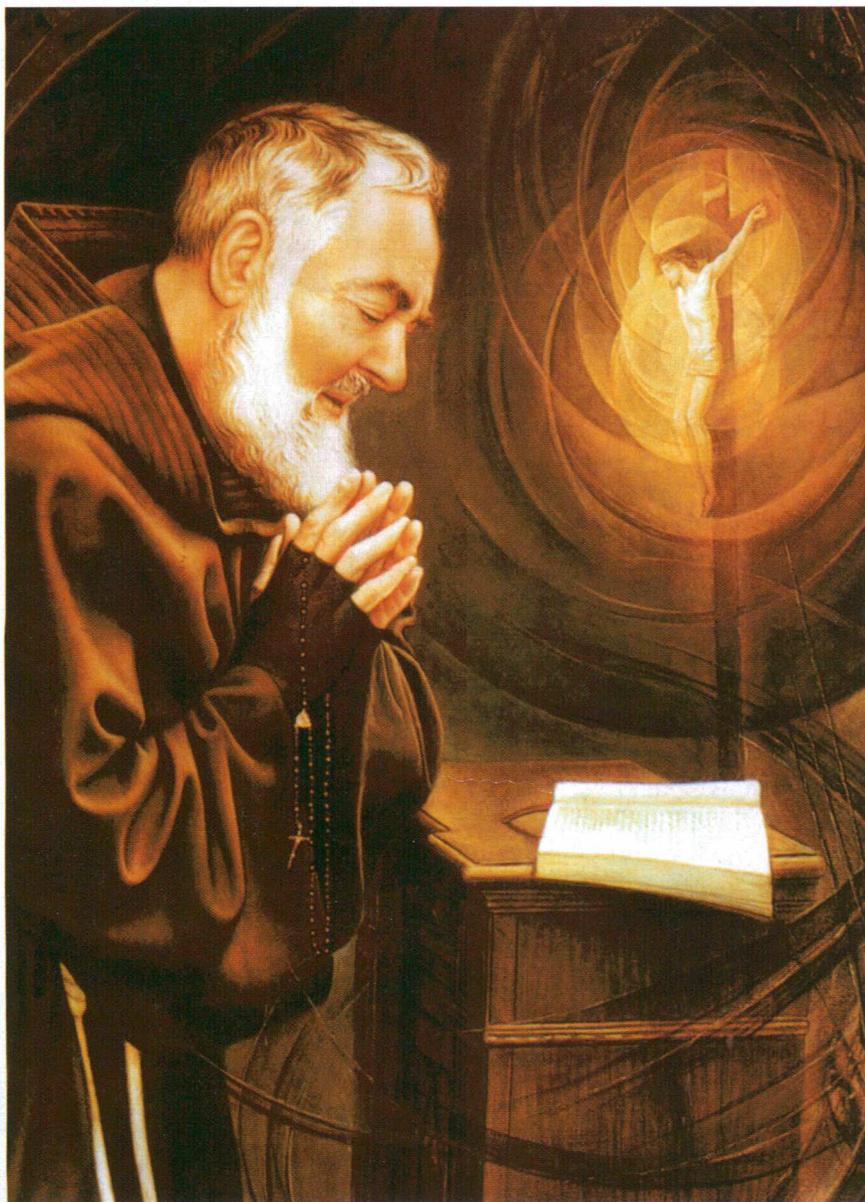


Cosme e Damião: Afresco de Fra Angelico, Vicchio, Toscana, 1387? - Roma, 1455.

São Pio de Pietrelcina

dia 23

Padre Pio de Pietrelcina - primeiro sacerdote a ter impresso sobre o seu corpo os estigmas da crucifixão.



Padre Pio (Francesco Forgione) nasceu em Pietrelcina, próximo à Benevento, Itália, em 25 de maio de 1887, pertencia a uma família humilde e, desde pequeno, experimentou em si o desejo de consagrar-se totalmente a Deus. Desde então viveu já suas primeiras experiências místicas espirituais.

Com o passar do tempo, realizou o seu maior sonho: consagrar totalmente a sua vida a Deus. Foi ordenado sacerdote, na ordem dos capuchinhos, em 10 de agosto de 1910, na catedral de Benevento. Esteve em vários conventos por motivo de saúde, assim, a partir de 4 setembro de 1916, chegou ao convento de San Giovanni Rotondo, sobre o Gargano, onde ficou até 23 de setembro de 1968, dia de seu falecimento.

Foi canonizado em 16 de junho de 2002 pelo pontífice papa João Paulo II como são Pio de Pietrelcina. Entre os sinais milagrosos que lhe são atribuídos encontram-se os estigmas, que duraram 50 anos, de 20 de setembro de 1918 a 23 de setembro de 1968, e o dom da bilocação.

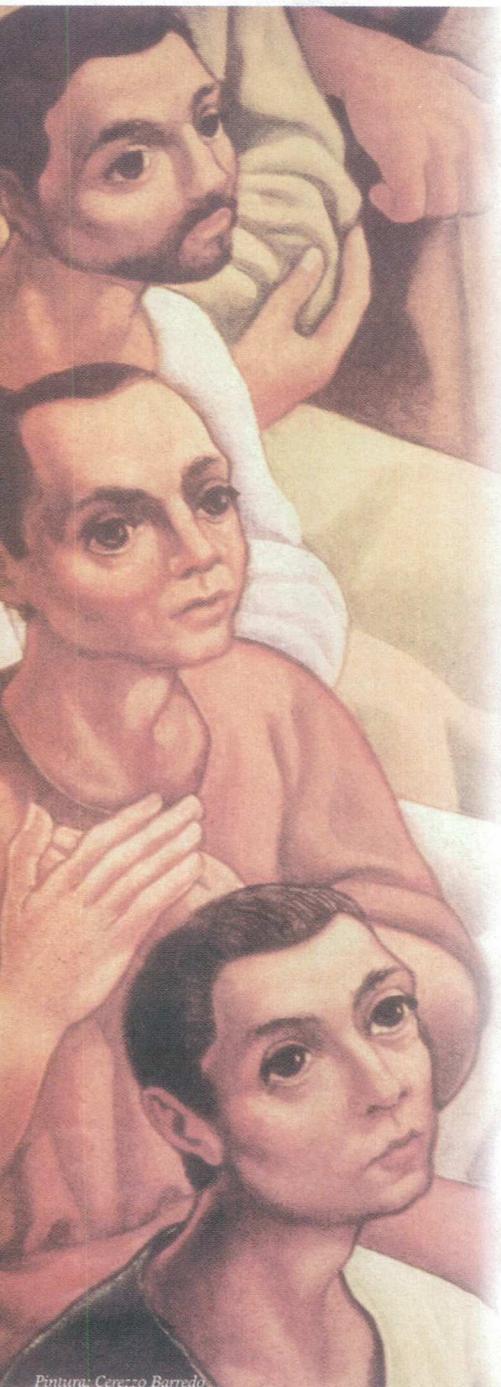
Durante anos, de todas as partes do mundo, os fiéis foram a este sacerdote estigmatizado, para conseguir a sua intercessão junto a Deus. Cinquenta anos passados na oração, na humildade, no sofrimento e no sacrifício.

A Bíblia

na catequese



Heloísa Silva Carvalho



Pinura: Cerezo Barredo

Setembro é o mês dedicado à Bíblia. Por isso mesmo é importante nos perguntarmos sobre a importância da *Bíblia* na catequese. Em primeiro lugar, lembremos que, para compreender o que seja a catequese, é importante e necessário compreender a Palavra de Deus.

O Diretório Nacional de Catequese afirma que a catequese deve ser alimentada e dirigida pela Sagrada Escritura... A *Bíblia* é, pois, o primeiro livro de catequese. Aqui cabe, pois, uma pergunta: Como ler a *Bíblia* de modo que ela ilumine e dê sentido à nossa vida e à vida daquelas e daqueles a nós confiados? Vejamos alguns pontos:

1. Fundamental é ter a consciência de que o mesmo Deus que falou ontem nos fala aqui e agora, na diversidade da vida humana, nas experiências múltiplas das pessoas, das comunidades e dos grupos.

2. Ter consciência de que a *Bíblia* antes de ser escrita foi vivida. Só depois de muito tempo, por inspiração de Deus, Israel colocou por escrito as experiências vividas à luz da fé. O Diretório Nacional de Catequese nos diz: "O texto sagrado nasceu em experiência comunitária: foi o processo que o próprio Deus escolheu para se comunicar. É função do texto bíblico alicerçar e vivificar a comunidade dos que crêem, fazendo crescer a unidade da Igreja, que não é uniformidade, mas deriva de um espírito básico de comunhão... A *Bíblia* nasceu na e pa-

ra a comunidade de fé. Ela será vista em suas perspectivas mais importantes só quando relacionada com a comunidade" (DNC 177: 185).

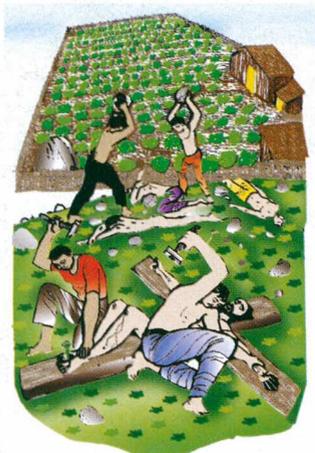
3. Levar em consideração a interação fé-vida ressaltada no mesmo Diretório Nacional de Catequese: "A interação entre fé e vida é a tarefa principal, a arte do catequista e seu constante desafio diante das situações concretas" (DNC 26).

4. Buscar aprofundar o próprio conhecimento bíblico para percebermos a catequese presente por trás de todo e qualquer texto da *Bíblia*. É essencial levar em conta que possíveis dificuldades com alguns textos não podem nos desviar do verdadeiro referencial da *Bíblia*: o mistério da vida e a presença do Deus que se manifesta em sua concretude. Esse Deus revela-se imprevisível e não se deixa manipular.

5. O uso dos livros da *Bíblia* na catequese deve levar em conta a linguagem dos textos, a experiência de vida e a maturidade de catequizandas e catequizandos. O texto bíblico precisa falar à vida.

Que o mês de setembro nos estimule ao estudo e aprofundamento da *Bíblia*, fonte de nossa experiência de fé e de nosso compromisso com a transformação do mundo.

Heloísa Silva Carvalho é assessora do Centro Bíblico Verbo e autora da Coleção de Ensino Religioso para a Rede Salesiana de Escola.
Contato: rrrhm@uol.com.br



A VINHA DO SENHOR

27º domingo do Tempo Comum
5 de outubro

1ª leitura - Isaías 5,1-7:
A vinha do Senhor dos exércitos é a casa de Israel.

Na parábola, contada pelo profeta, a “vinha” é Israel e o “amado” representa Deus. Coloquemo-nos, portanto, no lugar de Israel para fazermos nosso exame de consciência.

Pode acontecer que tenhamos profunda convicção de sermos pessoas de fé sólida, mas na prática talvez seja só aparência.

Não se poderá dizer que não frequentamos a igreja. Celebramos a missa, entoamos cânticos sagrados, recitamos orações devotas, mas limitamo-nos ao culto exterior e somente isto não interessa a Deus (cf. Isaías 1,11-17).

Deus quer antes a justiça. Mas devemos tomar cuidado, pois o que nós consi-

Elaborado: Adelino Dias Coelho - Ilustrações: Cerezo Barredo, cmf, coloridas por Sheine R. Silva.

deramos “justiça” se reduz muitas vezes a “aproveitamento” e “opressão”.

Salmo 79,9 e 12.13-14.15-16.19-20:
A vinha do Senhor é a casa de Israel.

2ª leitura - Filipenses 4,6-9: *Praticai o que aprendestes e o Deus da paz estará convosco.*

A prática da justiça, da solidariedade, da fraternidade produz uma paz muito grande. Causa uma alegria que só pode ser experimentada por quem a realiza.

Mas isso não quer dizer que não apareçam dificuldades para perturbar essa paz. Paulo nos aconselha: Não vos inquieteis com nada! E aponta a solução: Apresentai a Deus todas as vossas necessidades pela oração (v.6).

Mas, às vezes, duvidamos que Deus possa dar uma solução ‘àquele’ angustiante problema que nos ocupa a mente.

Adivinhando isso, Paulo arremata: Então a paz de Deus, que excede toda a compreensão, guardará os vossos corações e pensamentos, em Cristo Jesus (v. 7).

Mas a oração não funciona como mágica. Não se pode pretender ser discípulo de Cristo se não se for também pessoa íntegra e respeitável.

Por isso ele recomenda que sejamos simpáticos ao próximo, amáveis, honrados, respeitadores.

Esta norma prática, de educação inclusive, é muito oportuna porque há cristãos que se acham “santos”, mas são resmungões, antipáticos... intratáveis, enfim.

Aclamação ao Evangelho (João 15,16):
Aleluia, aleluia, aleluia. Eu vos escolhi, foi do meio do mundo, a fim de que deis um fruto que dure. Eu vos escolhi, foi do meio do mundo. Aleluia, aleluia, aleluia.

Evangelho - 21,33-43: Arrendou a vinha a outros vinhateiros.

Os dois grupos de enviados são os profetas que, antes e depois do exílio da Babilônia, foram enviados por Deus, sempre em maior número para exigir os compromissos da aliança. O filho é Jesus.

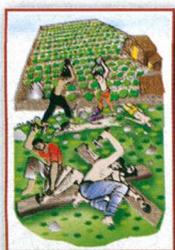
No final da parábola, Jesus pede a participação de seus ouvintes a respeito do que o senhor deve fazer. A resposta é unânime: Matar sem piedade aqueles miseráveis

Parece que hoje responderíamos a mesma coisa. Em lugar, porém, de confirmar as palavras de ameaças e destruição, Jesus introduz a ação de Deus. O Senhor não reage ao mal feito a seu filho com agressão, com a violência, mas dispõe o mal acontecido para o bem: A pedra que os construtores rejeitaram tornou-se a pedra angular! Como é nosso procedimento?

SUGESTÃO DE REFLEXÃO

Nossos atos de piedade refletem uma vivência cristã de justiça, misericórdia com o próximo? Nossa oração é uma fala simples, como se fosse com o mais íntimo dos amigos? Pautamos nosso procedimento com quem erra, à maneira de Deus, que é sempre misericordioso?

LEITURAS DA 27ª SEMANA DO TEMPO COMUM



6 - SEGUNDA: Gl 1,6-12 = Evangelho de Jesus, único Evangelho autêntico. Sl 110. Lc 10, 25-37 = O bom samaritano, o verdadeiro próximo. **7 - TERÇA: N.S. do Rosário.** At 1,12-14 = Perseveraram na oração, com Maria, mãe de Jesus. Cânt.: Lc 1,46-55. Lc 1,26-38 = Anunciação do nascimento de Jesus. **8 - QUARTA:** Gl 2,1-2.7-14 = Paulo prova estar em harmonia com os outros apóstolos. Sl 116. Lc 11,1-4 = Assim deveis orar: Pai-nosso... **9 - QUINTA:** Gl 3,1-5 = Pela fé em Jesus se cumprem as antigas promessas. Cânt.: Lc 1,69-75. Lc 11,5-13 = Oração persistente e eficaz. **10 - SEXTA:** Gl 3,7-14 = Somente os homens de fé são verdadeiros filhos de Abraão. Sl 110. Lc 11,15-26 = Jesus acusado de agir pelo diabo! **11 - SÁBADO:** Gl 3,22-29 = A Lei só teve valor provisório até a vinda de Jesus Cristo. Sl 104. Lc 11,27-28 = Ditoso o ventre que te trouxe! Ditosos os que ouvem a palavra!



NOSSA SENHORA APARECIDA PADROEIRA DO BRASIL

12 de outubro

1ª leitura - Ester 5,1b-2;7,2b-3:

Concede-me a vida do meu povo – eis o meu desejo!

Entre todos os livros da *Bíblia*, o livro de Ester é o único em que não aparece, nem mesmo uma única vez, o nome do Senhor. E, no entanto, em cada acontecimento, em cada escolha, mesmo na mais insensata, ele atua, não interferindo, não limitando a liberdade das pessoas, mas tudo conduzindo para a vitória do bem.

É uma lição sobre a providência de Deus. Aquela providência na qual não é fácil acreditar, sobretudo quando nos encontramos diante de situações e de acontecimentos inesperados. Maria experimentou duras provas de fé. Em certos momentos de sua vida ela também se perguntou sobre qual seria o sentido do que lhe estava acontecendo. Mas se manteve firme e

hoje a aclamamos bem-aventurada porque acreditou sempre *no cumprimento das palavras do Senhor* (cf. Lucas 1,45).

Salmo 44,11-12a.12b-13.14-15a;15b-16:

Escutai, minha filha, olhai, ouvi isto: que o Rei se encante com vossa beleza!

2ª leitura - Apocalipse 12,1.5.13a.15-16a:
Um grande sinal apareceu no céu.

Quem é a mulher, o dragão-serpente e o menino recém-nascido? O menino é o Filho de Deus, Jesus. A mulher, para nós, cristãos, pareceria ser Maria. E logo pensamos que por isso a Liturgia coloque para nossa meditação este trecho do Apocalipse.

Mas para quem conhece o Antigo Testamento a “mulher” significa, acima de tudo, Israel. É a este povo (formado por doze tribos) que se referem as doze estrelas. Portanto, João não pensava diretamente em Maria quando se referiu à mulher, mas à Igreja, ou seja, àquela comunidade dos discípulos fiéis que não cedeu às lisonjas e à força do dragão. Lembremo-nos de que o autor do Apocalipse escreveu este livro no final do século I para cristãos perseguidos!

Este (dragão) e a serpente são o símbolo do mal que se arremessa contra o Messias desde o dia de seu nascimento que — diga-se de passagem — não se refere ao aparecimento do Menino Jesus na manjedoura, mas ao dia da Páscoa. Naquele dia Cristo nasceu da morte para a vida.

E esta será a atitude do povo fiel a Deus em meio às dificuldades. Passar da morte

do pecado para a ressurreição da vida com Maria, de quem nasceu o Messias.

Aclamação ao Evangelho (João 2,5b):

Aleluia, aleluia, aleluia. Disse a mãe de Jesus aos serventes: Façam tudo o que ele disser! Aleluia, aleluia, aleluia.

Evangelho: João 2,1-11: *Fazei o que ele vos disser.*

Do relato das bodas de Caná, a lição mais importante é a de que Maria é ao mesmo tempo a irmã que vive os dramas deste mundo junto com toda a comunidade cristã. É a irmã que acompanha os irmãos de fé nos momentos difíceis das tentações, do desânimo, da luta contra o mal.

Em sentido figurado, o evangelho mostra como a mãe de Jesus foi a primeira a entender que, sem o “vinho novo”, trazido pela palavra de Jesus, a prática religiosa do Antigo Testamento produzia só tristeza e desconforto. Só de Jesus pode vir a água viva que torna felizes quem a bebe.

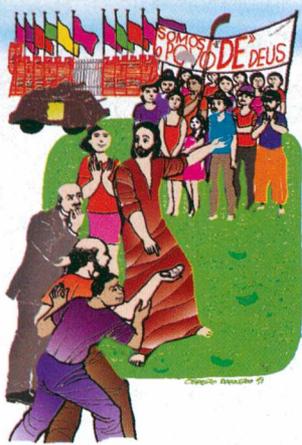
SUGESTÃO DE REFLEXÃO

Nossa devoção a Nossa Senhora Aparecida se reduz somente ao recurso à sua intercessão para obter de Deus qualquer recurso material? Desenvolvemos a verdade de que Maria se tornou para nós um modelo de fé na providência do Senhor? Compreendemos que ser devoto de Nossa Senhora Aparecida significa manter nosso coração aberto aos sinais dos tempos?

LEITURAS DA 28ª SEMANA DO TEMPO COMUM

13 - SEGUNDA: Gl 4,22-24.26-27.31-5,1 = Somos filhos de mãe livre. Sl 112. Lc 11,29-32 = O “sinal” de Jonas. **14 - TERÇA:** Gl 5,1-6 = Conservar a liberdade cristã. Sl 118. Lc 11,37-41 = Limpar o interior, não apenas a aparência. **15 - QUARTA:** Gl 5,18-25 = Não abusar da liberdade: viver a vida espiritual. Sl 1,1-2.6. Lc 11,42-46 = Censura aos fariseus e aos doutores da Lei. **16 - QUINTA:** Ef 1,1-10 = Hino de louvor à Providência (desígnio eterno) de Deus. Sl 97. Lc 11,47-54 = Ai de vós, que matais os justos e impedis a prática do bem! **17 - SEXTA:** Ef 1,11-14 = Pagãos e judeus unidos em Jesus Cristo. Sl 32. Lc 12,1-7 = Temer somente a Deus. **18 - SÁBADO: São Lucas** - 2Tm 4,10-17b = Somente Lucas está comigo. Sl 144. Lc 10,1-9 = A colheita é grande, mas os operários são poucos.





UMA SÓ ESPERANÇA

29º domingo do Tempo Comum
19 de outubro

1ª leitura - **Isaías 45,1.4-6: Tomei
Ciro pela mão direita, para que
submeta os povos ao seu domínio.**

Deus pode se servir de qualquer político para realizar seus planos, seja qual for a fé que ele professe. Pode ser pagão, descrente ou ateu. O importante é que governe com justiça e lealdade e tenha capacidade para criar condições de bem-estar e paz entre os seus súditos.

Após esta introdução, compreendem-se melhor as palavras do Senhor — proferidas pela boca de Isaías — dirigidas a Ciro, rei da Pérsia. Nós fazemos diferenças preconceituosas acerca das pessoas, sejam autoridades ou não. O Pai celeste não procede assim. Podemos deduzir isso pelo modo de Jesus agir. Ele não só ensinou que seu *Pai fazia chover sobre justos e injustos* (Mateus, 5,45), mas ele próprio dirigia-se

a judeus e não-judeus sem acepção de pessoas.

Salmo 95,1 e 3.4-5.7-8-9-10a.c:
**Ó família das nações, dai ao
Senhor poder e glória.**

2ª leitura - 1ª Carta aos Tessalonicenses
1,1-5b: **Lembramo-nos sem cessar
da vossa fé, da caridade e da
esperança.**

Segundo os estudiosos das Sagradas Escrituras, esta carta foi o primeiro livro do Novo Testamento a ser escrito, por volta do ano 51 d.C. No progresso espiritual daquela comunidade, Paulo vislumbra a obra de Deus e o poder do Espírito Santo. Louva também a persistência da esperança deles, mesmo em tempos de perseguição religiosa.

Ensina-lhes que a esperança cristã não se realiza, certamente, em plenitude, senão no céu. Aqui na terra, porém, é como fermento que a faz levedar, é como o sal que dá sentido e sabor ao esforço humano de libertação e conduz ao engajamento em nossa realidade. Portanto, não existem duas esperanças, mas uma só que diz respeito à realidade futura, mas já aqui a antecipa por nosso empenho cristão cotidiano.

**Aclamação ao Evangelho Filipenses
2,15d.16a: Aleluia, aleluia, aleluia.**
**Como astros no mundo, vós res-
plandeçais, mensagem de vida
ao mundo anunciando, da vida a
Palavra, com fé, proclameis, quais
astros luzentes no mundo brilheis.**
Aleluia, aleluia, aleluia.

**Evangelho - Mateus, 22,15-21: Dai,
pois, a César o que é de César e a
Deus o que é de Deus.**

A pergunta feita a Jesus pelos fariseus era venenosa. Era para desautorizar o Mestre diante do povo. Se Jesus fosse contra o pagamento dos impostos aos romanos, poderia ser acusado de subversivo; se, ao contrário, se manifestasse a favor, seria apontado pelas autoridades judaicas como amigo dos invasores que submetiam o povo a pesados impostos e por causa disto também eram odiados.

Acontece que a moeda prescrita para pagar tal tributo trazia a imagem do imperador romano da época (Tibério). Ora a lei judaica proibia pintar ou esculpir a imagem de um homem. Portanto, se os adversários de Jesus aceitavam usá-la, estavam dando o próprio consentimento a uma forma de idolatria. E foi nisso que Jesus inteligentemente se baseou para fazer calar seus adversários.

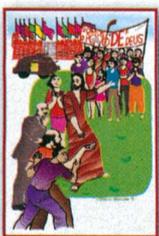
Nosso compromisso batismal de seguir a doutrina de Cristo deve condicionar todas as nossas escolhas, em todas as horas de nossa vida, também nas opções políticas e no cumprimento dos deveres de cidadão.

SUGESTÃO DE REFLEXÃO

Como nos desempenhamos de nosso compromisso batismal. Temos medo de dar testemunho de Cristo em todos os lugares? Jesus nos disse para não ter medo (cf. Mateus 10,26-33) de vencer barreiras e preconceitos. Qual é a nossa reação diante disto? Temos vergonha da doutrina de Cristo? (cf. Mateus 10,33)

LEITURAS DA 29ª SEMANA DO TEMPO COMUM

20 - SEGUNDA: Ef 2,1-10 = A salvação pela graça de Cristo. Sl 99. Lc 12,13-21 = Parábola do homem rico, insensato e avaro.
21 - TERÇA: Ef 2,12-22 = Pagãos e judeus reunidos pela cruz de Cristo. Sl 84. Lc 12,35-38 = Necessidade de vigilância: de avelal e luz acesa. **22 - QUARTA:** Ef 3,2-12 = A salvação dos gentios, "mistério" por excelência. Cânt.: Is 12,3-6. Lc 12,39-48 = Vigilância: administrador fiel e administrador malvado. **23 - QUINTA:** Ef 3,14-21 = Súplica para compreender o amor de Jesus Cristo. Sl 32. Lc 12,49-53 = Vim trazer à terra fogo, separação, divisão... **24 - SEXTA:** Ef 4,1-6 = Um só corpo, um só espírito. Sl 23. Lc 12,54-59 = Discernir os sinais dos tempos; reconciliação. **25 - SÁBADO:** Ef 4,7-16 = Diversidade de funções, unidade de fé. Sl 121. Lc 13,1-9 = As desgraças nem sempre são castigo; a figueira estéril.





UM SÓ AMOR

30º domingo do Tempo Comum
26 de outubro

1ª leitura - Livro do Êxodo 22,20-26:
Se fizerdes algum mal à viúva e ao órfão, minha cólera se inflamará contra vós.

Em outros continentes e em nossa terra, também os imigrantes cada vez mais estão sendo hostilizados. Sujeitos a humilhações, são condenados a trabalhos que ninguém quer fazer. Em outras regiões, estão sendo até expulsos. Contra tudo isso já se voltava a Lei no Antigo Testamento embora sua mentalidade ainda fosse *a do dente por dente e olho por olho* (Êxodo 21,24).

A teoria da proteção às pessoas desprotegidas se estendia ao conselho de não se maltratarem as viúvas e os órfãos. Também em nossos dias há quem às vezes se aproveite das pessoas mais fracas, dos mais pobres, dos menos protegidos para enriquecer-se, por exemplo, com a merenda escolar das crianças ou desviando

gêneros alimentícios indispensáveis às populações carentes(!).

Salmo 17,2-3a.3bc-4.47 e 51ab:
Eu vos amo, ó Senhor, sois minha força e salvação.

2ª leitura - 1ª Tessalonicenses 1,5c-10:
Vós vos convertestes, abandonando os falsos deuses, para servir a Deus esperando o seu Filho.

Quando se confia na força do dinheiro, a mensagem de Cristo logo perde a pureza e a eficácia. Como aconteceu com os fiéis de Tessalônica, temos de trocar os ídolos, por exemplo, do consumismo desnecessário pelo amor efetivo ao próximo necessitado.

A ambição desmedida para acumular coisas nos leva a comprar cada vez mais. E os imperativos da moda estão aí, a cada nova estação, para tornar ultrapassados modelos de vestidos, calçados, ternos, que às vezes nem foram usados.

A ganância, por sua vez, fecha nosso coração e não nos permite a partilha. E aí, de um lado estão os guarda-roupas ou *closets* abarrotados de roupas e, de outro, os miseráveis cobrindo-se com farrapos!

Acclamação ao Evangelho João 14,23:
Aléluia, aléluia, aléluia. Se alguém me ama, guardará a minha palavra, e meu Pai o amará, e a ele nós viremos. Aléluia, aléluia, aléluia.

Evangelho - Mateus 22,34-40:
Amarás o Senhor, teu Deus, e ao teu próximo como a ti mesmo.

Quando se alegra uma criança, chega-se ao coração de seus pais. Assim também, não podemos alcançar Deus diretamente, somente podemos fazê-lo através dos seus filhos. Por causa disso, Jesus une os dois mandamentos. A seu exemplo, Paulo une tudo num só: *Toda a lei se encerra num só preceito: ama o próximo como a ti mesmo* (Gálatas 5,14). E João em sua primeira carta, deixou escrito: *Aquele que não ama seu irmão a quem vê, é incapaz de amar a Deus, a quem não vê* (4,20).

Ora, nós não conseguiremos isso sozinhos, mas orando a Deus, porque tudo vem dele. E nossas preces serão para nos mantermos na disposição de cumprir em cada momento a sua vontade, pois as necessidades do próximo mudam a cada momento. Para amar a Deus é preciso prestar atenção e ter disponibilidade para responder em qualquer circunstância às necessidades do irmão como se fossem do próprio Deus.

SUGESTÃO DE REFLEXÃO

Temos sensibilidade para as necessidades físicas e morais de nossos irmãos? É com generosidade que partilhamos roupas, calçados, etc., com os pobres? Quando alguém nos pede um favor, fazemo-lo com alegria? Temos *tempo* para os outros? Principalmente em casa, antes de descansar, olhamos em redor para ver se podemos ajudar alguém que esteja sobrecarregado com o serviço doméstico? Fazemo-lo como se fosse para o próprio Cristo, portanto com alegria e sem mostrar impaciência?

LEITURAS DA 30ª SEMANA DO TEMPO COMUM

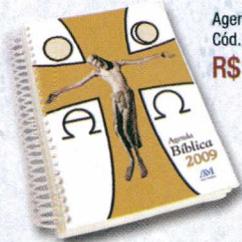
27 - SEGUNDA: Ef 4,32-5,8 = Caridade; fuga da impureza. Sl 1,1-6. Lc 13,10-17 = Cura da mulher encurvada (no sábado). **28 - TERÇA:** S. Simão e S. Judas Tadeu. Ef 2,19-22 = Estais edificados sobre o fundamento dos apóstolos. Sl 18. Lc 6,12-19 = Jesus escolheu Doze e deu o nome de apóstolos. **29 - QUARTA:** Ef 6,1-9 = Deveres dos filhos e dos pais, dos empregados e dos patrões. Sl 144. Lc 13,22-30 = Número dos escolhidos; porta estreita. **30 - QUINTA:** Ef 6,10-20 = Armadura do cristão; couraça, calçado, escudo, capacete. Sl 143. Lc 13,31-35 = Herodes ameaça Jesus; Jesus profetiza: ai de ti, Jerusalém! **31 - SEXTA:** Fl 1,1-11 = Saudação epistolar, ação de graças, súplica. Sl 110. Lc 14,1-6 = Cura de um doente de hidropisia (em dia de sábado). **1º de nov. - SÁBADO: Todos os Santos.** Ap 7,2-4.9-14 = Vi uma multidão, de todas as nações, tribos, povos e línguas. Sl 23. 1Jo 3,1-3: Veremos Deus tal como é. Mt 5,1-12 = Alegrai-vos, exultai, pois é grande no céu a vossa recompensa.



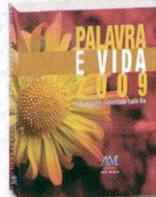
2009 está chegando! Por isso, preparamos para você novas agendas, folhinhas e muitos outros produtos!



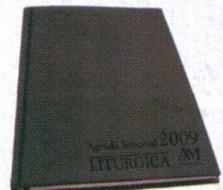
Agenda Dia-a-dia
Paroquial
Cód.: 1287
R\$ 26,90



Ager da Bíblia Espiral
Cód. 1290
R\$ 25,90



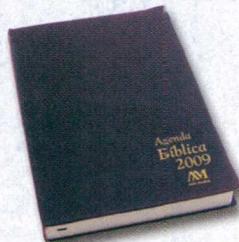
Palavra e Vida 2009
O Evangelho comentado cada dia
Cód.: 1289
R\$ 7,90



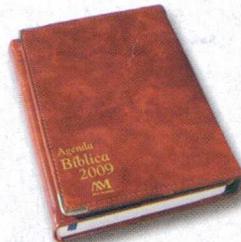
Semanal Litúrgica 2009
Cód.: 1281
R\$ 24,90



Agenda Bíblica Luxo
Vinho
Cód.: 1283
R\$ 27,50



Agenda Bíblica Simples - Azul
Cód.: 1280
R\$ 19,90



Agenda Bíblica
Capanga - Caramelo
Cód.: 1291
R\$ 34,50



Agenda Bíblica
Capa Dura - Cinza
Cód.: 1305
R\$ 25,90



Agenda Bíblica Luxo
Iguana Rosa com fecho
Cód.: 1294
R\$ 28,50



Agenda Bíblica
Luxo Iguana Rosa
Cód.: 1293
R\$ 27,50



Agenda Latino-Americana
Cód.: 1304
R\$ 16,90



Ano Litúrgico 2009
Ano B - Marcos
Cód.: 1275
R\$ 0,50



Agenda Bolso Litúrgica
Cód.: 1307
R\$ 6,90



Folhinha do
Coração de Maria
Cód.: 1270
R\$ 8,90

Folhinha de
Nossa Senhora Aparecida
Cód.: 1279
R\$ 8,90



Calendário Mariano
Cód.: 1286
R\$ 8,90



365 dias
com Maria
Cód.: 1295
R\$ 3,80

365 dias
com Jesus
Cód.: 1296
R\$ 3,80

365 dias
com os Santos
Cód.: 1297
R\$ 3,80

365 dias
de Harmonia
Cód.: 1298
R\$ 3,80

Acompanha envelope

Liturgia, lugar privilegiado da Palavra



Ir. Míria T. Kolling

O próximo Sinodo dos Bispos, que acontecerá de 5 a 26 de outubro deste 2008, será sobre a palavra de Deus, devido à sua importância na história da salvação e na vida da Igreja, e porque nós, cristãos católicos, temos ainda de aprender a dar à Escritura o valor inestimável que ela tem. Por muito tempo, os “tesouros bíblicos” foram confiados somente aos especialistas, mas agora, com a renovação conciliar, estão sendo abertos e oferecidos ao povo de Deus, às nossas comunidades.

Feliz redescoberta da Igreja esta valorização da Palavra, sobretudo proclamada e meditada na celebração litúrgica, lugar privilegiado onde ela ressoa no coração das pessoas e da comunidade. Por isso, o Concílio Vaticano II orienta e pede que “se abram mais largamente aos fiéis os tesouros da Bíblia” (*Constituição sobre a Sagrada Liturgia*, nº 51).

O documento SC – *Sacrosanctum Concilium* (O Sagrado Concílio) – em seu nº 24, assim se expressa: “É muito grande a importância da Sagrada Escritura na celebração litúrgica. Dela se extraem os textos para a leitura e a explicação na homília e os salmos para cantar; do seu espírito e da sua inspiração nasceram orações, preces e hinos litúrgicos; dela tiram o seu significado os sinais e as ações. Portanto, ... é necessário desenvolver aquele suave e vivo amor pela Sagrada Escritura de que dá testemunho a venerável tradição dos ritos, quer orientais quer ocidentais”.

Hoje não se pode mais imaginar celebração alguma sem leitura bíblica. Por isso, na ação litúrgica, a Palavra deve ser proclamada solenemente, em um clima celebrativo e festivo, e escutada com os ouvidos do coração pela comunidade, porque é diálogo amoroso do Deus da Aliança com o seu povo. Na liturgia, a Palavra tem verdadeiro caráter sacramental, é pão que alimenta, como a eucaristia. Daí a razão das duas mesas – a da Palavra e a da eucaristia – intimamente ligadas entre si, uma vez que em ambas nos é servido o único “Pão da vida, o Corpo de Cristo”. Palavra que é sempre atual, única e irrepetível, acontecendo no “hoje” da vida e da história. Daí a importância de bons leitores e salmistas, que se preparem para este ministério, tenham vivência espiritual, bíblica e litúrgica, a fim de que possam incorporar a mensagem a ser proclamada: os acontecimentos salvíficos contidos na Palavra, antes de serem lidos, foram vividos, feitos carne, e precisam hoje de novo nos tocar e transformar o coração, fazendo-se também carne em nós.

O Evangelho é a referência central da liturgia da Palavra, que deve convergir para este ponto culminante: Jesus Cristo e seu mistério pascal. Quando chegou a plenitude dos tempos, a Palavra se fez carne e veio morar entre nós (João 1, 14), e Deus, que outrora falou pelos profetas, agora nos fala por seu Filho, o Verbo Encarnado. Ele constitui o centro da história da salvação. Por isso, a proclamação do evangelho deve ser

cercada de especial reverência, e as comunidades, por meio de gestos e aclamações, cantos e ritos, luzes e incenso, procurem valorizar o *Livro da Palavra*, levado em procissão ao ambão, e com sua solene proclamação.

O documento 87 da CNBB, *Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil - 2008 – 2010*, dedica uma boa parte ao Ministério da Palavra, a partir do nº 61, propondo a “Leitura Orante”, com seus quatro passos (leitura, meditação, oração e contemplação), como forma privilegiada, entre muitas outras, de aprofundar a Palavra e favorecer o encontro pessoal com Jesus Cristo. Os círculos bíblicos e reuniões de grupo, a partilha da Palavra e sua vivência pessoal e comunitária são certamente meios eficazes para alimentar a fé, iluminar a caminhada e possibilitar uma participação efetiva na Liturgia, lugar de escuta e acolhida da Palavra, que a Igreja solenemente proclama.

Sejamos “uma Igreja bíblica”, palavra de Deus para os irmãos. A Igreja nasce e vive da Palavra! Palavra escutada no silêncio e na oração, e praticada no amor-caridade!

“Palavra de Deus, experiência viva para todos!”

Ir. Míria T. Kolling é irmã religiosa, compositora de música litúrgica e religiosa. Ministra cursos de canto pastoral. Contato: www.irmamiria.com.br ou miko3@superig.com.br



Fábio Davidson

A sobrevivente



Embarque de judeus para o campo de concentração de Auschwitz-Birkenau, Polônia.

www.ushmm.org

Em 2004 conheci Cristin Goldberg, uma mulher de fibra e coragem que sobreviveu e combateu as atrocidades do nazismo. Nascida em 1916, na Tchecoslováquia, em 1938 seu país foi entregue à Alemanha para apaziguar Adolf Hitler. Jovem estudante de Medicina, a judia Goldberg integrou grupos de resistência, foi presa pela polícia nazista – a Gestapo – e enfrentou campos de concentração. Fugiu algumas vezes e chegou ao Brasil em 1946. Transformou sua história em livros autobiográficos.

Goldberg relata, por exemplo, que no meio da “sopa” oferecida aos prisioneiros algumas vezes vinha carne... de rato! Com um canivete protegeu-

se, tirou balas do corpo de pessoas e chegou até a fazer uma cesária. Quando estava na fila para a câmara de gás, levou um soco de um soldado, caiu no chão e foi chutada por ele, que a levou para uma cela. Desta forma inusitada, foi salva da morte.

Muitas pessoas preferem tentar apagar o passado. Mas, é importante que fatos como esses sejam debatidos e provoquem nossa indignação, principalmente quando, inacreditavelmente, movimentos conhecidos como neonazistas surjam em várias partes do mundo, até mesmo no Brasil. Para Goldberg, “o nazismo é um câncer que se espalhou pelo mundo”. Alguns exemplos: Na noite de 6 de fevereiro de 2000, o assassinato do adestrador

de cães Edson Nêris da Silva, com 35 anos, chocou o país. Espancado na Praça da República (centro de São Paulo) porque andava de mãos dadas com seu companheiro. Sua morte foi atribuída a 25 membros de uma gangue conhecida como Carecas do ABC.

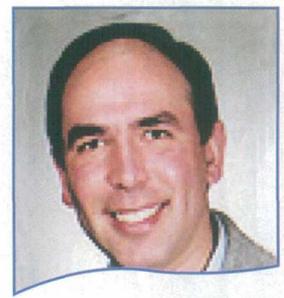
Em 7 de dezembro de 2003, dois jovens foram obrigados a saltar de um trem em movimento por causa de suas roupas e cortes de cabelo tipo moicano. Dentro do vagão, três integrantes do grupo Carecas do Brasil, portando armas de estilo medieval, proferiram a sentença: “Ou pula ou morre!”. Pularam. Um sofreu traumatismo craniano e morreu depois de ficar oito dias na UTI. O outro sobreviveu, mas teve o braço direito amputado.

É importante observar que a situação pós-guerra alemã e a atual do Brasil têm semelhanças. Um povo trabalhador vivendo um alto índice de desemprego e falta de dinheiro. Mais um motivo para que a história dessa sobrevivente desperte em nós o sentimento de indignação.

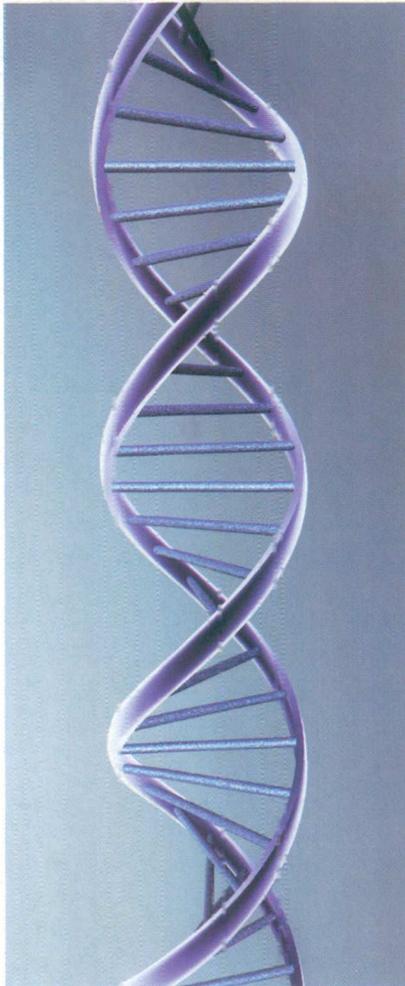
Quando estava frente a frente com as atrocidades do nazismo, Goldberg não se calou, mas lutou, mesmo correndo riscos. Em um país democrático, com liberdade de expressão e de imprensa, não podemos nos calar diante da violência e dos descasos que presenciamos ou de que tomamos conhecimento.

Fábio Davidson, cristão protestante, é formado em jornalismo. Criou e mantém o blog DoxaBrasil - <http://doxabrasil.blogspot.com>. Contato: f.davidson@gmail.com

Meu DNA é produto de consumo!?



Pe. Ricardo Hoepers



www.allofhoepers.com/images/dna.jpg

Você gostaria de saber para quais doenças tem predisposição? Qual sua verdadeira cor dos olhos? Suas prováveis tendências a se tornar um dependente químico? Suas origens genéticas?

Para estas perguntas todas já são possíveis respostas no mercado genético que agora investe nos mapeamentos de genoma. Duas grandes empresas já surgiram nos Estados Unidos e mais quatro apontam para esse novo mercado. Com grandes investidores, a genética tem tido um grande impacto no mundo dos negócios. Pelo menos quatro áreas já estão se especializan-

do nesse conhecimento: indústria alimentícia, seguros, agricultura e indústria farmacêutica. Para o mercado financeiro, esse horizonte é promissor, pois vem movimentando bilhões de dólares. Para a biotecnologia mais ainda, porque terá garantido investimentos para a pesquisa. Mas, do ponto de vista ético e moral, pairam muitos questionamentos sobre uma adequada aplicação desses conhecimentos.

Primeiro é importante destacar a importância inegável que o conhecimento do genoma humano tem na perspectiva terapêutica da evolução de muitas doenças. A grande preocupação é que a aplicação desse conhecimento extrapolou o âmbito científico para agora tornar-se objeto de interesse do mercado.

Baseados única e exclusivamente na curiosidade das pessoas (quem não quer saber sobre si mesmo e seu futuro?), o mercado quer garantir clientela e lucratividade explorando o produto: **seus genes**. O mapeamento genético quer tornar-se um bem de consumo, inclusive com a possibilidade de compartilhar suas características genéticas com amigos em *sites* de relacionamentos. A pergunta que se faz diante dessa realidade é qual, de fato, o objetivo fundamental do conhecimento genético? É ajudar a humanidade a ter uma sacralidade de vida ou qualificar a vida segundo padrões que serão estabelecidos pelas empresas de seguro, pelos planos de saúde e pelas novas regras de contratação de trabalho baseadas nos mapas viáveis ou inviáveis?

Pois bem, esse é o ponto que cien-

tistas e toda a sociedade devem primar: garantir que o conhecimento biotecnológico e sua aplicação não sejam deturpados pelo mercado financeiro e seus interesses. O uso indiscriminado do conhecimento genético como bem de consumo poderá ter impactos imprevistos do ponto de vista psicológico (a descoberta de um possível câncer ou outras doenças) e social (acesso ao trabalho, planos de saúde e seguros).

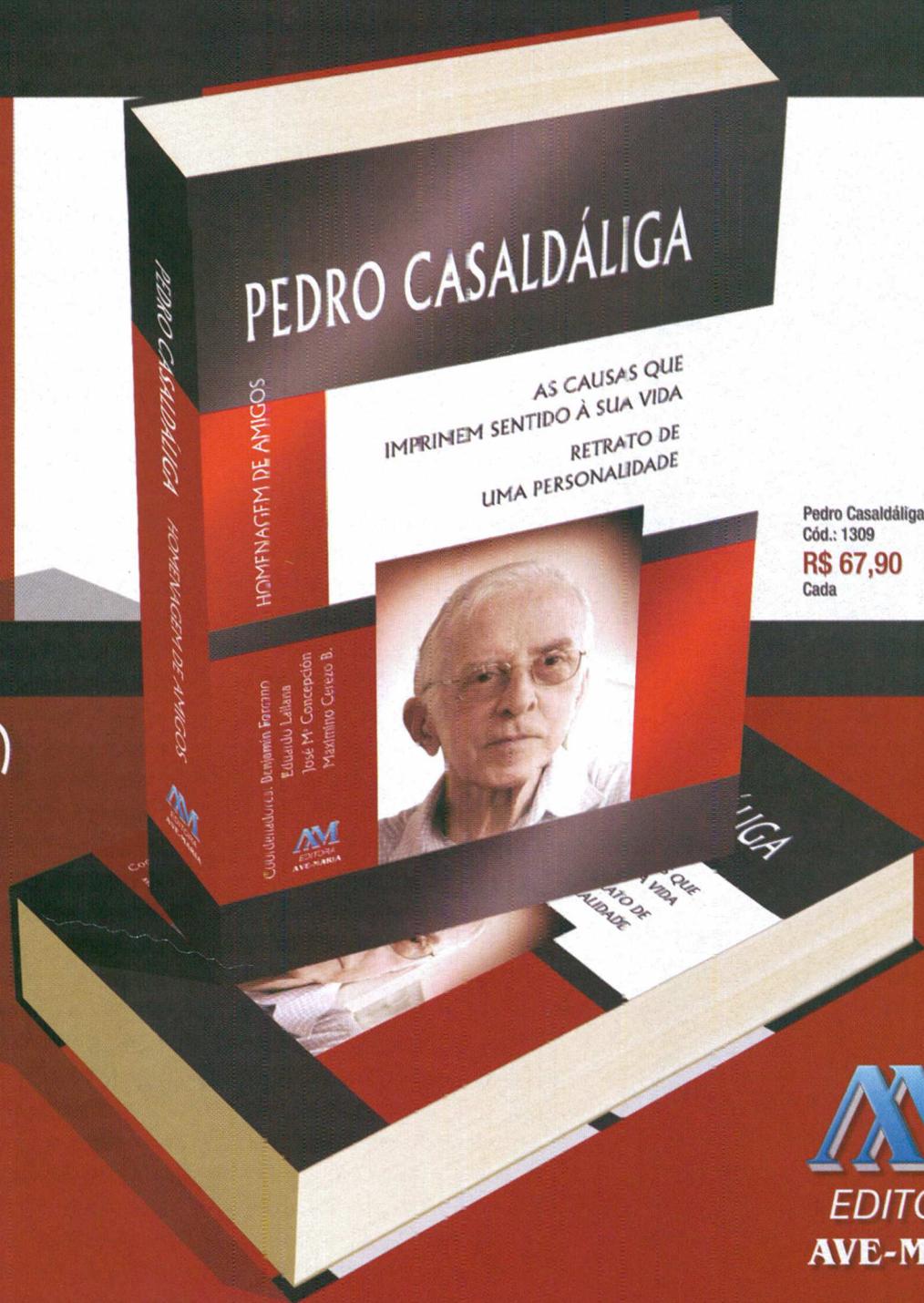
Poderíamos avaliar que essa tendência mercantilista acumula uma série de fatores negativos e problemas éticos que ferem a dignidade humana: excessivos riscos, falta de consenso, excessivos custos, violação da integridade, da privacidade e da confidencialidade, perspectivas eugênicas e muitas outras questões.

A aplicação do conhecimento científico deve ajudar a construir uma sociedade que respeite seu patrimônio e não faça dele um bem de consumo. De maneira alguma a ciência deve colaborar para a organização de uma sociedade seletiva corroborando para a discriminação genética dos imperfeitos e inferiores. Ao contrário, deve primar para que toda a biotecnologia esteja ligada a um compromisso social, vital de respeito e de acesso ao bem comum a todas as pessoas.

Pe. Ricardo Hoepers é mestre em Educação pela PUC/PR e professor de Bioética e Moral Sexual do Studium Theologicum, Curitiba, PR.
Contato: rhoepers@uol.com.br

LANÇAMENTO

Belos ensaios, apresentados por grandes nomes da Igreja e da sociedade, homenageiam dom Pedro Casaldáliga, exemplo de fé, solidariedade e desprendimento.

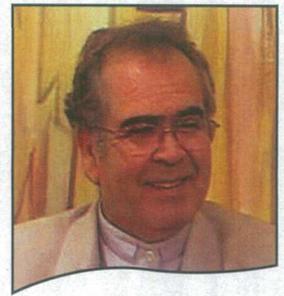


Pedro Casaldáliga
Cód.: 1309
R\$ 67,90
Cada

AM
EDITORA
AVE-MARIA

À venda nas melhores livrarias, no site www.avemaria.com.br
ou pelo televentas 0800 7730 456

Crê com serenidade



Pe. Zezinho

Você liga o rádio em cinco, dez, vinte emissoras; liga seu televisor nas duas, três ou sete estações de sua cidade; compra seu jornal e sua revista... apresentadores, artistas, filósofos, sociólogos, escritores, cantores, jornalistas, políticos, modelos, líderes comunitários, sindicalistas, educadores, psicólogos, psiquiatras, médicos, *strip-teaser*, banqueiros, industriais e comerciantes todos, todos estão lá, democraticamente dizendo suas verdades.

O que acham da vida, do país, do sexo, do amor, dos outros. A nossa é uma época voltada para a palavra. Se tais programas tem audiência, se tais livros são lidos, é porque há quem deseje ouvir e há quem deseje falar.

Se você prestar atenção, verá que um dos assuntos mais incômodos e que mais paixões suscita é o da religião. No Brasil, ainda mais. Há pregadores entusiasmados que gritam, berram, gesticulam teatralizam sua fé, salvando fiéis, orando por eles, chorando por eles, intercedendo lacrimosos a Deus em nome do povo sofrido, há os intelectuais solenes e catedráticos que falam bonito, mas não chegam ao povo pois não acharam a linguagem.

E há os que criticam. Não perdem uma chance de atacar os religiosos. No Brasil de maioria católica, onde a Igreja por séculos tutelou o povo, enquanto políticos e militares tutelavam a nação, nada mais natural que a busca da cidadania de agora se volte agressiva contra as três instituições que mandavam no país. O mundo está gritando suas verdades. Às vezes com raiva. No mundo dominado pelos grandes meios de comunicação alguns religiosos estão tímidos, assustados, sem saber o que fazer. Alguns grupos que acharam a verdade verdadeira estão agressivos, fanatizados. Querem impor a sua fé aos outros.

Todos os dias os católicos ouvem rádio, lêem jornais e revistas onde sua Igreja não está e não fala. Alguém está fazendo a cabeça do povo neste início de século.

Como crer serenamente no meio de tantas crenças, credos e opiniões? Apesar de tudo o que entra na sua casa vale à pena continuar crendo como crê?

Onde você busca suas convicções? A palavra de Deus que lhe chega através da sua Igreja ainda é mais forte que a palavra do mundo? Em outras palavras; Deus ainda é importante na sua vida?

Pe. Zezinho é escritor, compositor e conferencista.



Maria do Carmo Fontenelle



Meu lar Minha alegria

*“Meu lar, minha alegria”
na ilustração acima, era
a marca da seção de
Maria do Carmo
Fontenelle na revista
Ave Maria de 1970.*

Nós, as donas de casa...

“...ainda nos lembramos do tempo de meninas, quando brincávamos de “fazer”, comidinhas”, usando panelinhas e fogõezinhos minúsculos, onde cozinhávamos de “mentirinha”, servindo quitutes “faz-de-conta” em pratinhos vazios e recebíamos elogios fingidos pelos cardápios imaginários.

Atualmente, acabaram-se as “mentirinhas” e os “faz-de-conta”, pois o brinqueado de cozinhar é levado muito a sério, num ritual de gente importante, em fogão e panelas de verdade e os quitutes são p’ra valer!

As crianças (meninos e meninas) podem até tomar parte em competição culinária, organizada pela Companhia Nestlé, no Salão da Criança, no Ibirapuera, em São Paulo, em outubro.

O trabalho na cozinha sempre exerceu enorme atração sobre as crianças, como se fôsse um reino encantado onde ela entra com a sensação de ter virado gente grande, porque para elas cozinhar é o “brinqueado” da mamãe. A diferença é muito grande entre misturar ingredientes cheirosos e gostosos e os bolos de lama com terra, água, areia, pedrinhas, gravetos e folhinhas de grama.

Não há nada melhor do que aprender brincando, e brincar com quitutes gostosos de verdade é o máximo para iniciação da futura dona de casa, que um dia terá que cozinhar ou orientar a empregada para que cozinhe bem.

Quanto à idade, uma criança de 4 ou 5 anos já está

perfeitamente capacitada para ajudar a mamãe em trabalhos simples, como bater claras, descascar legumes, misturar ingredientes, untar a fôrma, etc. Aos 6 ou 7 anos, logo que aprender a ler, pode tentar preparar, sozinha, algumas receitas, escolhendo as mais simples, como sanduíches, canapés, pudins, gelatinas, etc. O limite de idade não pode ser o mesmo variando de uma criança para outra, dos 5 aos 7 anos. Algumas crianças com apenas 5 anos já podem tentar experiências culinárias, enquanto outras só aos 7 anos ou mais.

As primeiras experiências “sozinhas” devem ser discretamente supervisionadas pela mamãe, e os primeiros sucessos serão o melhor incentivo para o progresso e autoconfiança. A mãe deve cooperar, dando importância ao fato de sua filha trabalhar com ela na cozinha, providenciando só para ela um bonito avental e um pegador de panelas, bem forrado, combinando com o avental. Presenteá-la com panelas ou formas do tamanho adequado às suas mãozinhas, uma colher de pau de cabo longo para livrá-la do calor da panela, etc.

Compete à mamãe colecionar algumas receitas bem simples, dessas que não vão ao fogo, de preparo rápido e com poucos ingredientes, dando muita importância ao aspecto final, que deve ser espetacular para satisfação da cozinheira e admiração do papai e irmãozinhos!”

Maria do Carmo Fontenelle foi colaboradora da revista Ave Maria entre 1967 e 1986 na seção “Meu lar, minha alegria”. Ela faleceu no dia 15 de abril de 1989.

Juventude: o futuro da nação!



Luciana de Castro Siciliani

Há poucos meses, setores da sociedade brasileira movidos pela emoção diante de crimes brutais envolvendo menores de idade apresentaram a redução da maioridade penal como antídoto para a diminuição da violência no país. Mas será que essa medida representa futuro para a juventude, principalmente a mais carente? Em vez de investir em educação e emprego, para a ocupação do tempo ocioso desses jovens, boa parte da sociedade prefere enquadrar menores infratores na cadeia, é uma saída mais fácil e cômoda.

Outro drama que envolve o meio juvenil é o de que metade dos desempregados brasileiros é jovem e tem idade entre 15 e 24 anos. Nossa taxa de desemprego juvenil não parou de crescer nos últimos 15 anos e hoje é três vezes maior entre os adultos. O desemprego na área dos jovens constitui uma das maiores ameaças ao desenvolvimento harmônico do país. Que futuro espera o jovem, se no presente não consegue o primeiro emprego, que já virou sonho para muitos e inalcançável para milhares deles? Outra preocupação é com relação ao aumento cada vez maior do número de meninas-mães que, por causa da gravidez, acabam por abandonar os estudos, não têm trabalho nem condições de procurá-lo.

A globalização também prejudica o jovem que acaba se tornando escravo da mídia que só valoriza a parte da juventude que tem dinheiro e pode consumir. O jovem tem obrigação de ter o tênis da marca tal, a roupa da

moda, preencher os padrões de beleza impostos. E se não tiver? Tá fora!

O quadro a seguir revela o perfil da participação do adolescente e do jovem na sociedade brasileira, em uma pesquisa feita pela UNICEF em novembro/07:

políticas públicas que confirmam ao jovem mais dignidade no meio social em que está inserido.

Não basta só dizer que “a juventude é o futuro do país”. É preciso, segundo interpretação às palavras de São Paulo aos Coríntios, primeiro plantar

Fatores importantes para o sucesso do jovem		Motivos da violência que atinge o jovem	
Escolaridade	49%	Falta de emprego	43%
Oportunidade de emprego	47%	Aumento da pobreza	29%
Capacidade/Esforço individual	47%	Falta de segurança	24%
		Falta de educação	20%
Jovem trabalhando		Problemas de saúde que mais afetam os jovens	
Sim	40%	Dependência/drogas	28%
Não, mas pretende trabalhar	33%	AIDS	26%
Procurando emprego	25%	DST	9%
		Alcoolismo	7%
		Fumo	4%

Pesquisa feita com 3.010 jovens de 15 a 19 anos de 206 municípios.

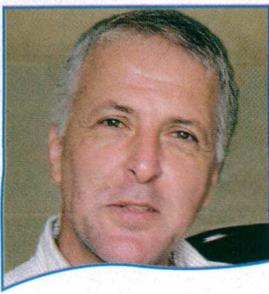
Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), cerca de 50,5 milhões de brasileiros, um quarto da população, têm entre 15 e 29 anos, mas apenas 3,6% dos jovens entre 20 e 24 anos chegam à universidade e 1,3 milhão deles são analfabetos.

Diante desse quadro, fica claro que, sozinho, o governo é incapaz de garantir aos jovens um lugar no trem do futuro. Nós, a sociedade, temos que fazer a nossa parte. Por intermédio de pequenos grupos podemos nos organizar em nossa comunidade, família, escola e empresas, no sentido de ajudar e mobilizar a juventude nas periferias, no campo e na cidade, a fim de construir alternativas e reivindicar

uma vinha para depois comer do seu fruto (1Co. 9,7). Por isso, caro leitor, vamos arregaçar as mangas no presente e trabalhar juntos na construção das boas obras, assim nossa juventude terá o que colher mais tarde. A vontade de fazer do Brasil uma nação de oportunidades dignas aos jovens depende de cada um de nós. Ainda temos tempo!

“A maneira de ajudar os outros é provar-lhes que eles são capazes de pensar” (Dom. Hélder Câmara).

Luciana de Castro Siciliani é advogada, participante da Pastoral da Juventude e coordenadora do Curso de Dinâmica para Líderes
lusici@hotmail.com



Pe. José Alem, cmf

Indignação, a arte de libertar o espírito

O vento é o mesmo: mas sua resposta é diferente, em cada folha. Somente a árvore seca fica imóvel, entre borboletas e pássaros. (Cecília Meireles, poetisa brasileira)

**“O Grito”:
a angústia
na sua
forma
mais
dramática.**

A indignação atravessa a história e a vida de cada pessoa porque ninguém que creia na justiça, mesmo que não saiba defini-la, pode deixar de senti-la.

Nós percebemos por uma certeza intuitiva quando algo está bem e quando algo não está bem. Por isso, além do Direito, da Ética, da Filosofia, é possível perceber e reconhecer que existe algo de sólido, de verdadeiro, uma contínua e irresistível manifestação da Esperança: a indignação. Por que nos indignamos? O que é a indignação?

De algum modo nos indignamos porque cremos na liberdade e na justiça, e procuramos, mesmo sem o saber, conquistá-las e vivenciá-las.

A indignação é sempre uma busca da liberdade e da justiça, uma manifestação fiel do que há de mais verdadeiro na pessoa humana. A indignação reflete a permanente e contínua busca de sentido de todo ser humano.

Os grandes temas que atraem e inquietam o ser humano, como liberdade, responsabilidade, sentido da vida, devem ser valorizados e estudados permanentemente, pois em toda atividade, política, cultural, religiosa, educativa, social, o que vai funcionar não é tanto o que dizemos mas o que somos. Nem o que sentimos é o mais importante. Somente o que somos interessa de fato. Nossos companheiros e os clientes estão observando de algum modo o que somos de verdade e não principalmente o que dizemos ou fazemos. E quando há uma incoerência entre o que somos e dizemos, vivemos a experiência da indignação, uma forma de alerta do nosso espírito para algo que não combina com o que somos e ao mesmo tempo um desejo de ajuste para que voltemos

ao nível normal de criaturas humanas capazes de ser “justas”.

Há em nós certezas ocultas, escondidas, reprimidas, muito mais que os complexos e as fixações de ordem edípica. Sim, há em nós certezas bem maiores que as resistências que nas crianças são ainda suaves e que fazem que a criança e o adulto, quando também se tornam criança, olhem de um modo totalmente renovado, esperançoso e seguro para a vida. A criança que já fomos alguma vez e que talvez sejamos ainda espera sempre uma festa. A criança, isto é, o adulto que conservou a seriedade da criança, espera sempre uma festa. Que festa é esta? Isso é um segredo promissor de todo ser humano. Pois o homem que é homem verdadeiramente sabe saborear as delícias do espírito e com isso não teme nada, é seguro, pode suportar tudo. Serão mesmo necessárias terapias, lutas por direitos ou é preciso libertar o espírito? Um espírito livre reconhece e promove a justiça pelo simples fato de estar indignado.

Nós não temos uma pessoa, somos uma pessoa. Cada um de nós é uma pessoa. Tudo está unido em uma convergência vivente, que é a pessoa real, cada pessoa em particular. O que existe de real é cada pessoa, só por abstração de linguagem distinguimos aspectos, funções, capacidades, ou, conforme a linguagem, mecanismos. Nada em nós é divisível antropológicamente falando. Nada em si é totalitário, mas nosso ser é totalidade. Tudo o que distinguimos é uma particularização, uma objetivação do que só existe unido.

Pe. José Alem é missionário claretiano, educador, comunicador e autor do livro *Vida e Sentido*. Contato: josealem@bol.com.br

Paulo de Tarso (4)

Mês da Bíblia: 1ª Coríntios



Regina Maria de Almeida

No dia 28 de junho teve início o Ano Paulino, convocado por Bento XVI para celebrar o jubileu de 2 mil anos do nascimento do apóstolo Paulo. O tema do Mês da Bíblia deste ano também faz parte do grande mutirão em torno da pessoa de Paulo. Somos convidados a ler e meditar a 1ª Carta aos Coríntios, aprendendo como anunciar a Boa Nova no contexto de uma comunidade cosmopolita.

Aqui damos continuidade à terceira parte do tema.

O chão de onde a carta brotou

Situada na Grécia, a cidade de Corinto possuía cerca de 500 mil habitantes na época de Paulo, sendo um importante centro comercial e industrial. Tornara-se pólo atrativo para migrantes de toda parte (daí a grande variedade de línguas, raças e costumes), possuindo diversas escolas filosóficas e cultos religiosos.

Paulo chegou a Corinto durante sua segunda viagem missionária. No ano e meio que lá ficou (51/52 d.C.), ajudou a fundar e a consolidar a co-

munidade (1 Cor 3,6.10; At 18,1-18), formada majoritariamente por pessoas pobres, provavelmente escravos e portuários (1 Cor 2,26; 7,21; 11,21-22). Essa pobreza material, por obra do Espírito, se traduzia em riqueza espiritual: muitos dons, carismas (1 Cor 14,1-25) e entusiasmo. Entretanto, a comunidade refletia os conflitos e as divisões, próprios do contexto em que vivia. Paulo soube desses problemas em Éfeso. Então, escreveu a carta que conhecemos como 1 Coríntios (Páscoa de 57 d.C.).

Abrindo o texto pelo lado de dentro

Na opinião dos estudiosos, houve mais de duas cartas. A primeira, mencionada em 1 Cor 5,9-13, foi anterior às cartas que conhecemos. Na segunda (1 Coríntios), Paulo apresenta resposta para inúmeras perguntas e desvios da comunidade. A terceira foi uma “carta escrita em lágrimas” (cf. 2 Cor 2,3.4.9; 7,8.12), que tenta resolver o desentendimento entre ele e a comunidade (esta também se perdeu). Há quem ache que parte dela estaria em 2 Cor 10-13. A quarta carta (2 Coríntios) foi escrita, sobretudo, para refutar calúnias e promover a reconciliação. Uma quinta carta, chamada a “carta da solidariedade”, seria uma circular promovendo uma coleta em benefício das comunidades de Jerusalém (ela pode estar contida nos capítulos 8-9 de 2 Cor).

Muitas atitudes típicas das cidades gregas continuavam existindo sem que

os novos cristãos percebessem sua incompatibilidade com a fé em Cristo. Paulo aconselha a:

Evitar divisões na comunidade (1, 10-4,21): o importante é a unidade do corpo, cuja cabeça é somente Cristo. É necessário desconfiar da sabedoria “deste mundo” (= mundo grego), pois ela não é a sabedoria de Deus (= “loucura da cruz”);

Não tolerar atitudes imorais (5, 1-6,20): a liberdade cristã não pode ser confundida com libertinagem. Nem tudo convém à opção de seguimento a Cristo;

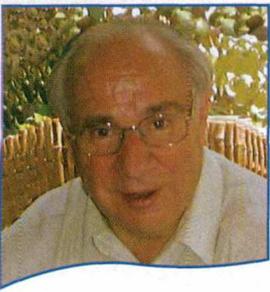
Viver a fé no estado de vida em que foi chamado (7,1-40): casado ou celibatário, judeu ou gentio;

Não escandalizar o irmão comendo as carnes que procedem de sacrifícios pagãos (8,1-11,1) – apesar de não haver nada de errado com elas, pois só existe um Deus verdadeiro;

Viver a fraternidade nas assembléias litúrgicas (11,2—14,40): a refeição eucarística deve ser momento especial de solidariedade e comunhão; os dons e carismas devem ser partilhados, pois são manifestações do Espírito para o crescimento da comunidade, sendo o amor o maior de todos;

Crer na ressurreição de Cristo e nossa (15,1-58), pois ela é a base da fé e da esperança cristã.

Regina Maria de Almeida é teóloga, assessora bíblica do Centro de Estudos Bíblicos (CEBI), São Paulo.
www.partilhando.com.br
reginama6@uol.com.br



Pe. Jordi Sánchez Bosch

O apóstolo Paulo

entre os árabes

Sem dúvida, Paulo compartilhou com outras pessoas o desejo de acabar com a Igreja. Se, ao converter-se, simplesmente tivesse se incorporado à comunidade de Damasco, poderia ser perseguido como traidor e dar pistas para que outros o fossem.

Por isso, foi para bem longe, ao reino da Arábia, provavelmente para a capital, Petra. Lá também havia uma comunidade cristã, com fiéis procedentes de Jerusalém, preparados para levar o Evangelho aos milhares de judeus que habitavam na Mesopotâmia. A maioria daquela cidade era pagã, mas os cristãos, segundo o costume judeu, deixavam-nos tranquilos em sua religião. Isso era mais importante ainda na Arábia, onde teriam que temer as iras do rei Aretas, cuja filha tinha estado casada com o tetrarca Herodes e este a havia repudiado para casar-se com a mulher de seu irmão.

Paulo recebera pessoalmente de Jesus a missão de pregar aos pagãos e se lançou a cumpri-la. Se ele se limitasse a pregar aos judeus, Aretas não se importaria. Contudo, quando o trabalho de Paulo começou a ter êxito, o rei se enfureceu porque, na verdade, levava seus súditos a cultuar o Deus dos judeus (diria ele ao deus de He-

rodes!) e a se afastar dos deuses locais, o que poderia provocar toda a espécie de vinganças. Ao saber que Aretas planejava matá-lo, Paulo fugiu para Damasco, onde tinha amigos. Aretas, porém, tinha ali um representante (o etnarca dos árabes), que fechou a cidade para prendê-lo. Os amigos de Paulo o colocaram em uma cesta, desceram-no por uma janela que dava para o deserto e ele fugiu.

Paulo em Jerusalém

Tinham-se já transcorrido aproximadamente três anos desde sua conversão. Paulo poderia ter subido antes a Jerusalém, entrar em contato com os que eram apóstolos antes dele. Porém, só lhes poderia contar uma única experiência; agora (certamente que o acompanhava alguma testemunha) poderia falar das conversões que tinha realizado e das perseguições que tinha sofrido: dois sinais que o creditavam como apóstolo de Jesus Cristo e portador de sua cruz.

Em Damasco e em Petra já lhe haviam contado coisas sobre a vida de Jesus. Mas, como apóstolo, teria de se encontrar com o primeiro da lista, Pedro, a Rocha, que recebera de Jesus a missão de confirmar seus irmãos.

Pedro ficou com ele quinze dias, certamente não ociosos: tinha muito o que lhe contar sobre Jesus, sobre as aparições do Ressuscitado, sobre os primeiros passos da Igreja. Paulo, porém, também tinha algo que contar: as experiências em Damasco e a aventura da pregação aos pagãos.

Sem dúvida que se encontraram na celebração da eucaristia, o memorial que Cristo lhes havia dado à véspera de sua paixão. Se naqueles quinze dias não tivesse havido eucaristia, Paulo não teria dito nunca que havia recebido aquela missão da parte do Senhor.

Falaram evidentemente da conversão dos pagãos. Ninguém acreditava que Cristo tivesse morrido apenas pelos judeus, mas em Jerusalém os judeus tinham a prioridade, porque a Nova Aliança, segundo a profecia de Jeremias, teria de realizar-se *com a casa de Israel e a casa de Judá* (31,31). Os demais se incorporariam depois como ramos que se enxertam em um tronco.

Professor emérito da faculdade de Teologia da Catalunha, doutor em Sagrada Escritura e ex-membro da Pontificia Comissão Bíblica de Roma.



E depois deste desterro mostrai-nos Jesus...



Pe. Nilton César Boni, cmf

*Salve, rainha,
mãe de misericórdia,
vida, doce, esperança
nossa, salve!
A vós bradamos,
os degredados
filhos de Eva.
A vós suspiramos,
gemendo e chorando
neste vale de lágrimas.
Eia, pois, advogada
nossa, esses vossos
olhos misericordiosos
a nós volvei...*

Esta oração originou-se
por volta do ano
1098 com o monge
Germano Contractus.

Na edição de fevereiro
iniciamos a meditação
das primeiras palavras
dessa oração.

Agora, refletiremos
sobre a sétima parte:

“E depois deste desterro,
mostrai-nos Jesus...”

Antes de prosseguir com a reflexão, tomei a liberdade de buscar no dicionário Aurélio uma definição sobre a palavra desterro, que quer dizer: “exílio, banimento, deportação, afastamento, expatriação”. Certamente o autor inseriu esta frase na oração depois de ter passado momentos fortes de sofrimento e agonia. Na “Salve Rainha” desterro nos remete à trajetória humana de conflitos e crises que cotidianamente passamos. Também nos insere na caminhada de Jesus para Jerusalém, onde foi condenado, sofreu a Paixão e a Morte. Podemos, a partir desses dados, aprofundar um tema importante e quase sempre motivo de fuga para nós: a morte.

Devemos falar da morte como um acontecimento natural antes de pensá-la como fim sem sentido. Morte sempre traz uma carga de dor, de penitência, de sacrifício, enfim de tudo aquilo que se contrapõe ao nosso existir. Ao longo da história da salvação, começando lá no livro do Gênesis, o povo sempre passou pelo “deserto” para fugir da escravidão e da morte com o objetivo de encontrar a Terra Prometida. Esse clamor por libertação está estampado em quase todas as páginas da Sagrada Escritura. Os profetas foram taxativos na sua defesa pela vida e na denúncia da cultura de morte da época. Depois vem Jesus Cristo que faz um verdadeiro apelo à conversão em vistas da santificação. Em todas as épocas existiram exilados, expatriados, deportados, perseguidos, sofredores, morte.

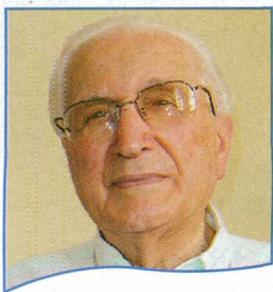
E depois deste desterro ou deste

exílio, ou afastamento, vem-nos uma chuva de entusiasmo e consolação. Nenhuma morte deve ser sinal de lamento, mas de esperança.

Nesta oração, Maria nos mostra o caminho para a realização integral da pessoa: Jesus Cristo. Depois do desterro é tempo de saborear os dons de Deus, a plenitude da paz, o encontro com a certeza da Ressurreição. É de tamanha importância que o caminho para Cristo seja claro. O discernimento nos leva para o Deus da vida onde todas as coisas se transformam e nada se perde.

A mãe está sempre ocupada conosco, aponta sempre a saída para o amor. Sua infinita maternidade nos guia ao poço onde homem e Deus bebe da mesma fonte. Que ela escolha as flores para nosso jardim e as sementes para nosso plantio. Prepare-nos a mesa para a refeição e nos embale no seu colo. Quando as lágrimas escorrerem por nossa face, ela as enxugará com o manto da divina providência. E assim as lágrimas regarão o jardim e das sementes se erguerão árvores fecundas com frutos doces. Passará o tempo da dor, da morte, da solidão e sentados à sombra de Deus desfrutaremos do Novo Éden. Enfim, o Paraíso com a Trindade, com Maria, com a criação. Que nosso desterro não seja em vão. Que o tempo de exílio nos leve a compreender quem realmente somos e o que Deus quer de nós. Santa Maria do caminho, levai-nos a Jesus!

Pe. Nilton César Boni é
sacerdote, missionário claretiano.
niltonboni@claretianas.com.br



Pe. Roque V. Beraldi, cmf

Nossa Senhora da Lapa dos mercadores

Maria na devoção popular



Foto: Tatiama - picasaveb.google.com

Em 20 de junho de 1747, o bispo diocesano do Rio de Janeiro, dom frei Antônio do Desterro, concedia a ereção canônica da Confraria de Nossa Senhora da Lapa dos Mercadores.

Tratava-se de oficializar um oratório já existente perto da igreja da Cruz dos Militares, onde os vendedores mascates tinham como ponto de referência para se reunir e fazer suas compras e vendas de produtos domésticos. Mesmo sendo desconhecida a data da origem e as pessoas que iniciaram o movimento, era como uma feira livre entre as ruas Primeiro de Março e a Praia Nova do Peixe.

Pela simplicidade comercial, os vendedores não dispunham de meios financeiros para aumentar e embelezar o ambiente. Até que um grupo mais abastado se uniu a eles e resolveu dar outro aspecto visual, transformando aquele logradouro em um verdadeiro centro comercial. Seja como chamariz, seja por motivo de devoção mesmo, o que preferimos supor, construíram um templo que foi solenemente inaugurado com a sagração em 6 de agosto de 1750.

Por ocasião do bicentenário de funcionamento do templo em 1950 fizeram-se grandes festejos.

Conforme as narrativas tradicionais, todas as noites se rezava o terço, no lindo templo de Nossa Senhora da Lapa dos Mercadores e no dia 15 de agosto, quando se celebra a Assunção de Nossa Senhora, realizavam-se grandes festas em homenagem à mãe de Deus sob o título de Nossa Senhora da Lapa dos Mercadores.

Em um humilde oratório, quase escondido, recitava-se o terço. Deus sabe que necessitamos do alimento, que o líquido faz parte do nosso ser e, como é lógico, do ar que respiramos. Deus não se deixa vencer em generosidade. Maria também! O povo humilde reconhece e diz: se fizermos um favor a Maria, ela nos fará dois. Se doarmos dois, ela nos presenteará com quatro. E assim por diante. Deus recompensa mil vezes mais, quando a preocupação é sua glória. Ao nos colocarmos sob o amparo divino, o nosso viver é precioso aos olhos celestes. O desespero não pode ter lugar. A vitória será certa! É suficiente confiar. Não foi assim que Maria procedeu?

Em todo o mundo, a humanidade canta louvores a Deus por nos ter dado Maria por mãe. Bernardo de Clairaval nos fala: “Jamais se ouviu dizer que alguém recorreu a Maria e não tenha sido amparado por ela!”.

ORAÇÃO

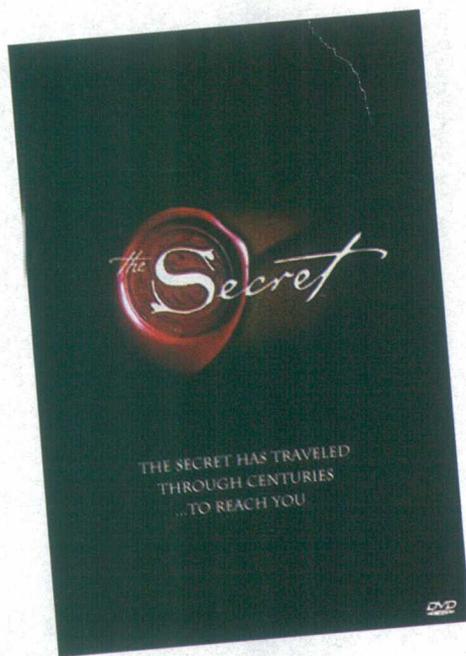
Senhor Deus! Animados com palavras tão consoladoras: “achando as minhas delícias junto aos filhos dos homens” (Provérbios 8,31) concedei-nos fé, esperança e amor perfeito, para nos unir às vozes dos anjos, santos e todas as criaturas para juntos com os humildes mercadores possamos cantar mais forte, vossos prodígios em louvor a Maria. Isto vos pedimos por Jesus Cristo, vosso Filho que convosco vive e reina com o Divino Espírito Santo, para sempre. Amém.

Igreja de Nossa Senhora da Lapa dos Mercadores, Rua do Ouvidor, Rio de Janeiro, RJ.

O segredo



João Vicente Ganzarolli de Oliveira



Ao longo da existência da humanidade, um grande segredo foi protegido a ferro e fogo. Homens e mulheres extraordinários o descobriram e não só alcançaram feitos incríveis como também mudaram o curso de nossa história. Grandes homens controlaram, dominaram e utilizaram a força desse mistério.

E agora, após milhares de anos, O Segredo será revelado para todo o mundo! Confira nesta superprodução, histórias reais e incríveis testemunhos de pessoas comuns que transformaram profundamente suas vidas.

Como? O Segredo lhe contará tudo!

<http://www.osegredo-filme.com>

Dirigido em 2006 por Drew Herriot, *O segredo* baseia-se no livro, de mesmo nome, escrito por Rhonda Byrne. Fala-se da auto-ajuda. Não sou o único a ter certa resistência a esse tema, tantas vezes comprometido pelos charlatães e lugares-comuns. *O segredo* é um filme sério. Ficaria melhor, talvez, sem algumas repetições e divagações. Mas o filme é realmente bom: no mínimo, útil para os que resolverem pôr em prática o que ele recomenda. Mesmo considerando que algumas daquelas histórias relatadas possam ser falsas, não seria sensato crer que todas o sejam. “Lei da atração”, “fazer pensamento positivo”, “evitar pensamentos negativos”, tudo isso parece simples demais para ser verdade – ou, pelo menos, para ter a importância que o filme lhe dá. Mas que problema há em ser simples?

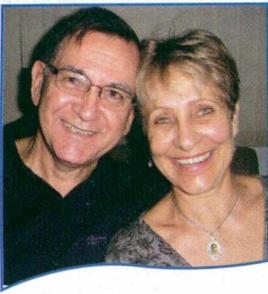
Sábios de diversas culturas e santos de diversas religiões costumam estar de acordo nestes pontos: a felicidade é a meta comum a todos os homens; ela não depende da posse de muitas coisas, mas sim do desejo de possuir pouco. Realmente, quanto maiores forem as aspirações (e, por isso, maior a dependência de fatores externos a nós), menores serão as chances de alcançá-las; quanto menos vincularmos a felicidade ao que independe de nós, mais perto dela estaremos.

Um aspecto a considerar, e que o filme poderia ter aprofundado, é que a prática do bem (e nisso se inclui o “pensamento positivo” acerca de si, dos outros e de todas as circunstâncias da vida) encontra sua recom-

pensa nela mesma. Desconhecedores que somos do futuro, o norte da nossa bússola moral não deve estar na expectativa de sermos recompensados pelo bem ou punidos pelo mal que praticamos. O maior benefício da bondade está no fato de possuí-la e o pior castigo trazido pela maldade consiste em ser mau. Pode-se dizer o mesmo sobre os pólos formados pelo otimismo e o pessimismo: o maior prêmio para o otimista consiste no efeito espiritual (e normalmente físico também) que o otimismo lhe causa; o grande ônus do pessimista é a própria carga negativa que o pessimismo provoca no corpo e na alma.

Vendo *O segredo*, lembrei-me do único livro de auto-ajuda que li na íntegra: o ótimo *La vie en rose*, de Dominique Glocheux, traduzido no Brasil como *A vida é bela*. Com frases suas termino estas linhas: “A vida só tem interesse pelo seu sentido, o sentido que se encontra [nela] ou o que se dá [a ela]; ora, o sentido só é alcançado através da lentidão. De que serve dispor da internet, de quantidades sobre-humanas de informações, se tudo se embaralha, se mistura na cabeça? (...) É preciso reencontrar o verdadeiro preço da vida; o verdadeiro valor das coisas simples, dos pequenos nada [‘petits riens’] que fazem toda a diferença.”

João Vicente Ganzarolli de Oliveira é professor da Escola de Belas-Artes da Universidade Federal do Rio de Janeiro; jornalista, autor de vários artigos e livros. Contato: jganzarolli@usa.com



João Bosco e
Aparecida Eunides

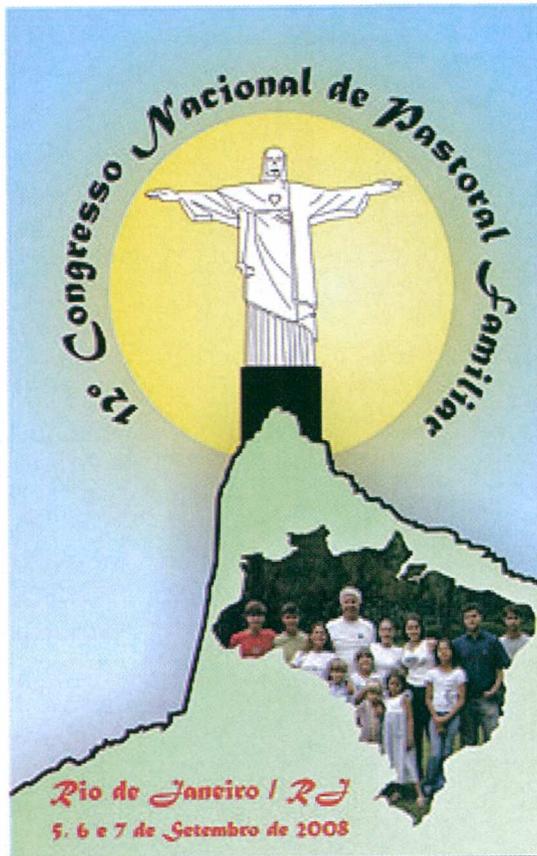
12º Congresso Nacional da Pastoral familiar

Em números anteriores fizemos breves colocações sobre a Pastoral Familiar no Brasil. Apesar de jovem em sua estruturação, essa pastoral realiza este ano o seu 12º Congresso Nacional. Isso mostra que, mesmo tendo muito que caminhar para que todas as paróquias tenham a pastoral familiar implantada, podemos agradecer a Deus e a tantos agentes que estão preocupados com a família.

O Congresso realiza-se de 5 a 7 de setembro de 2008 na cidade do Rio de Janeiro. O tema do congresso é "A Defesa da Família" e o lema "A Família é o berço da vida e de toda vocação".

Dom Antônio Augusto, bispo auxiliar da arquidiocese do Rio de Janeiro e da Comissão Nacional da Pastoral Familiar, é o presidente do Congresso, evento que exige muito trabalho de toda a arquidiocese anfitriã na preparação, hospedagem, transporte, enfim, todo o trabalho de infra-estrutura. Para que tudo saia a contento e sob a luz do Espírito Santo, foram preparadas Horas Santas/Vigílias, desde novembro de 2007 até agosto de 2008.

Os agentes de todas as paróquias foram convidados a se envolverem na preparação e na espiritualidade do Congresso. Participam as lideranças de todas as dioceses de cada regional da CNBB. E quem são essas lideran-



ças? São os casais coordenadores diocesanos e regionais, juntamente com os assessores e os bispos referenciais. Também são convidadas as lideranças dos movimentos e serviços familiares, de representatividade nacional.

Paralelamente ao Congresso, realiza-se ainda o VII Seminário Nacional de Assessores. Portanto, este é um tempo forte não apenas para a pastoral familiar, mas para toda a Igreja do Brasil.

Nos tempos atuais, em que a família, berço da vida e de toda voca-

ção, sofre pressões e é agredida por uma cultura antívida, precisamos unir forças para defender esse patrimônio da humanidade.

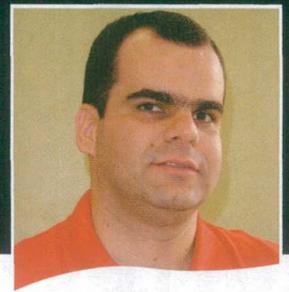
São muitos os agentes já envolvidos na defesa da vida e da família. Em quase todas as paróquias existem serviços de pastoral familiar, como encontros de noivos, encontros para casais em segunda união, encontros de namorados e acompanhamento de famílias em dificuldades. Mesmo sem uma estruturação planejada, o serviço existe.

Os movimentos e serviços familiares também estão presentes em muitas paróquias, contribuindo para a valorização do sacramento do matrimônio.

Graças a todos esses agentes que, de uma ou outra forma estão envolvidos, vitórias já foram conseguidas na defesa da vida e da família. Mas a luta é contínua e precisamos de muitos neste trabalho tão imprescindível de nossa Igreja. Procure seu pároco, envolva-se neste trabalho. Comece pela sua família. Vamos transformar a sociedade em um mundo melhor para nossos filhos e netos.

Aparecida Eunides e João Bosco Lugnani, do grupo de Formação Presencial do Instituto Nacional da Família e da Pastoral Familiar – CNBB.
boscoeunides@netpar.com.br

A palavra é...



Pe. Maciel M. Claro, cmf

normalmente acontece com um livro hoje, de uma única vez. Ao contrário, a *Bíblia* demorou mais de mil anos para ser concluída.

Antes de serem escritas, as histórias foram contadas de geração em geração, de pais para filhos, oralmente. Somente muito tempo depois é que começaram a ser registradas pela escrita, mas não de maneira uniforme, de acordo com a cronologia dos acontecimentos, e sim como uma resposta às indagações que iam surgindo na comunidade. Podemos afirmar que a *Bíblia* é o resultado da longa experiência de fé do povo de Israel.

A *Bíblia* também é conhecida como “Sagrada Escritura” ou “palavra de Deus”. Isso porque a *Bíblia* é um livro inspirado. Segundo são Paulo, *toda a Escritura é inspirada por Deus* (2 Timóteo 3,16). Isso quer dizer que Deus se valeu da inteligência e habilidade de várias pessoas para transmitir sua palavra aos homens e às mulheres de todos os tempos.

Por fim, vale lembrar que a *Bíblia* não é um livro de história, que nos narra fatos do passado, mas um livro vivo, que nos coloca em contato com a vontade de Deus. A palavra de Deus é para cada um de nós “palavra da Salvação”.

Pe. Maciel M. Claro é sacerdote, missionário claretiano. Contato: maciel@avemaria.com.br

Como sabemos, em português, a palavra “bíblia” está no singular e identifica apenas um livro. Já em sua origem grega, a palavra “bíblia” é usada para se referir a um conjunto ou uma coleção de livros.

Bíblia é uma palavra que tem sua origem no grego, *biblion* que significa rolos ou livros. Os gregos utilizavam a palavra *biblos* para se referir à pequena folha de papiro utilizada para escrever. O conjunto dos *biblos*, ou seja, dos livros, era conhecido como *biblion*. Hoje a palavra é usada para se referir à coleção dos 73 livros formada pelo Antigo e Novo Testamento.

O *biblos*, ou seja, o papiro, era uma planta muito conhecida no Egito. Ele era utilizado pelos povos antigos para receber a escrita. O papiro ficou conhecido como *biblos* por causa do porto fenício de Byblos (hoje no Líbano). Era por meio desse porto que o papiro chegava a outros lugares.

A maior parte dos 46 livros do Antigo Testamento foi escrita em hebraico. Porém, existem vários trechos que foram escritos em aramaico e outros em grego. Já os 27 livros do Novo Testamento, em sua totalidade foram escritos em *koiné*, ou seja, o grego popular ou bíblico, que era a língua falada na Palestina, no tempo dos Apóstolos. É importante destacar que a *Bíblia* não foi escrita como

Bíblia: um livro ou uma biblioteca?



Pe. Vítor P. C. dos Santos, cmf

Criança manhosa e... birrenta

Penso que todo mundo já ouviu mães e pais se queixando que seu filho/a é manhoso e/ou birrento: “Não sei mais o que fazer!... a gente não consegue assistir à TV e na hora de tomar banho ou trocar a roupa é aquele sofrimento! Parece que só quer chamar a atenção. Acho que ela tem um gênio ruim”.

Segundo abordagem que temos seguido nos últimos artigos, não podemos dizer que a criança tenha um gênio ruim, como se tivesse nascido assim. O que acontece é que os comportamentos são instalados e mantidos por contingências de reforçamento. Para modificar um determinado comportamento indesejado, primeiramente é preciso compreender o

que está acontecendo e só, então, se for o caso, intervir.

Na queixa apresentada, precisamos, em primeiro lugar, fazer uma análise de contingências a fim de descobrir qual é a função da manha/birra dessa criança. Parece que a resposta já foi dada: ela quer chamar a atenção. No entanto, essa resposta pode ser uma generalização que não corresponde totalmente à realidade, pois a manha/birra acontece em situações distintas: enquanto os pais assistem à TV, quando a criança vai se vestir ou na hora de tomar banho. Em cada uma dessas situações pode haver uma relação de contingências específicas já que são contextos diferenciados e as pessoas envolvidas também são distintas.

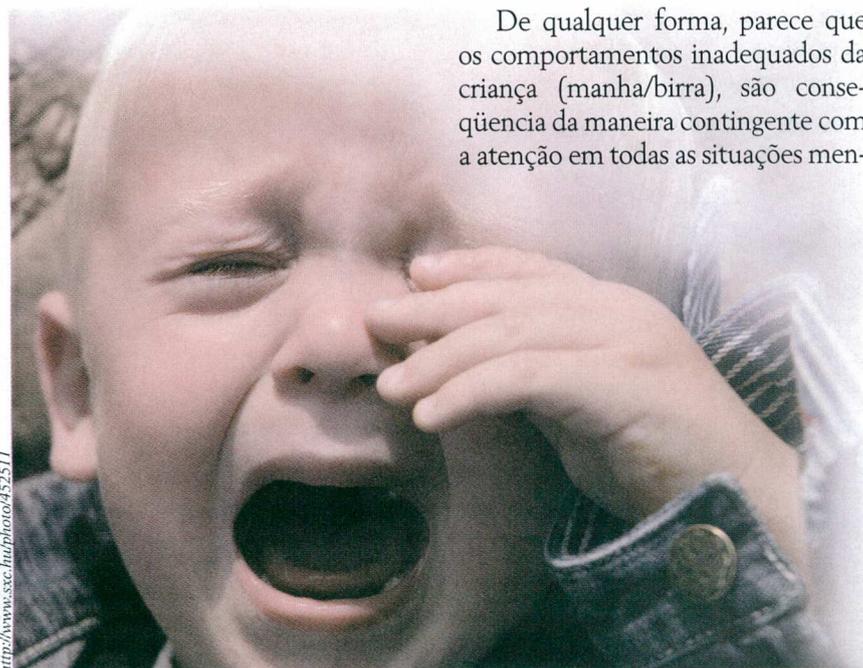
De qualquer forma, parece que os comportamentos inadequados da criança (manha/birra), são consequência da maneira contingente com a atenção em todas as situações men-

cionadas, na inter-relação com diferentes pessoas...

E, além da queixa, os pais querem saber o que fazer. Bem, assim que ficar clara qual é a função da manha/birra em cada uma dessas situações será feita a intervenção, que terá início com a explicação da análise de contingências para os pais para que possam identificar, em cada situação, sua função. Em seguida podem ser dadas instruções e até mesmo se fazer um treino comportamental para que os pais adquiram um repertório adequado para lidar com a manha/birra da criança: reforçar os comportamentos adequados para que aumentem de frequência ao mesmo tempo em que deixam de reforçar os comportamentos inadequados, no caso a manha. Além disso, os pais devem aprender como aumentar a auto-estima da criança, valorizando-a por aquilo que ela é, e sua autoconfiança valorizando-a por aquilo que faz. Sem no entanto deixar de colocar limites por meio de regras claras e apresentando conseqüências contingentes aos comportamentos, considerados por eles adequados ou não.

Ao sentir-se valorizada por aquilo que é e por aquilo que faz, ou seja, sentir-se amada pelos pais, a manha, certamente, perderá sua função, já que as contingências das quais era função foram modificadas.

Vitor Pedro Calixto dos Santos
CPR 06/91521 Psicólogo clínico
vpcsantos@uol.com.br



<http://www.sxc.hu/photo/452511>

Vamos cozinhar?

Receitas elaboradas por Dinorah

Entrada - Salada especial

Ingredientes

1 alface picada
1 escarola (pequena) picada
3 tomates em rodela finas
1 cenoura raspada e ralada
50 g de bacon em cubinhos fritos

sem óleo na panela de tefal

Batata palha

Queijo ralado grosso.

Modo de preparar

1. Misture os ingredientes, me-

nos o queijo e a batata.

2. Tempere com sal, azeite, limão e um pouco de mostarda.

3. Mexa bem e coloque por cima o queijo e a batata palha.

Prato principal - Lagarto recheado

Ingredientes

1 kg de lagarto
1 cenoura ralada
1 pimentão vermelho pequeno
Azeitonas verdes picadas
1 cebola ralada
Bacon cortado em cubinhos
1 colher/sopa de sal
1/2 colher/café de pimenta-do-reino
1/2 copo/vinho tinto para temperar
3 colheres/sopa de óleo
2 xícaras/chá, bem cheias de água quente.
Salsa e cebolinha verde picadas.

Modo de preparar

1. Limpe bem o lagarto, tirando toda a gordura. Com uma faca, faça vários furos na carne até quase a outra extremidade. Reserve.

2. Em uma tigela, coloque a cenoura ralada, o pimentão cortado em pedaços pequenos, as azeitonas, cebola, bacon, sal, pimenta e cheiro-verde.

3. Misture bem. Coloque esses temperos dentro dos furos da carne. Ponha alguns palitos para segurar os temperos.

4. Acomode a carne em uma traves-

sa funda. Coloque o sal e o vinho tinto. Deixe descansar por 2 horas virando de vez em quando.

4. Na panela de pressão, leve o óleo para esquentar bem. Frite a carne de todos os lados até ficar dourada. Junte o vinho que ficou de molho e a água. Tampe a panela. Quando apitar, diminua o fogo e cozinhe por 25 minutos. Passado o tempo de espera, tire a carne.

5. Em uma travessa, corte a carne em fatias e cubra com o molho.

Sobremesa - Bananas com calda

Ingredientes

6 bananas nanicas
Calda de açúcar queimado
1 copo de leite
1 colher/sopa de maisena
Açúcar a gosto
1 gema
1 colher/sobremesa de essência de baunilha
1 colher/chá de margarina

Para o suspiro

2 claras em neve

4 colheres/sopa de açúcar

Modo de preparar

1. Cozinhe as bananas na calda de açúcar queimado até que amoleçam e a calda engrosse. Ponha-as em um pirex.

2. Leve o leite ao fogo. Quando ferver, junte a maisena dissolvida em um pouco de leite frio. Acrescente

o açúcar e mexa até engrossar.

3. Então, adicione a gema batida com a essência de baunilha, mexa bem até começar a formar bolhas. Tire do fogo, junte a margarina, mexa bem e despeje sobre as bananas.

4. Bata as claras em neve, acrescente o açúcar e bata mais um pouco. Coloque o suspiro sobre o creme e leve ao forno para corar.

Estas receitas abaixo foram sugeridas pela nossa assinante
Lúcia Aparecida B. J. Baptista, de Limeira, SP.

Prato bolonhês

Ingredientes

Massa:

1 kg de batatas. Cozinhe e passe no espremedor de batatas.

1 ovo

1 pires de café de queijo ralado

1 colher/sopa de manteiga – sal

Farinha suficiente para formar uma massa não muito dura.

Recheio:

½ kg de carne moída com todos os temperos. Engrossar a carne com um pouco de maisena e misturar bem.

Modo de preparar

1. Abrir um pouco da massa na palma da mão umedecida e colocar no centro uma colherinha do recheio e uma azeitona.

2. Formar uma bola com a massa mais ou menos do tamanho de um ovo. De-

pois de prontas, colocá-las aos poucos, e com cuidado, em água fervente com sal. Quando vierem à tona, retirá-las com uma escumadeira e colocá-las em uma travessa.

3. Polvilhar com queijo parmesão ralado e cobrir com um bom molho de tomate. Não se deve colocar umas sobre as outras.

4. Pode-se também rechear com frango picado.

“Cufe” sem ovo

Ingredientes

2 xícaras/chá de trigo

1 ½ xícara/chá de açúcar

2 colheres/sopa de manteiga

1 colher/sopa de fermento em pó

Leite até amolecer e bater bem.

Ingredientes da farofa

2 colheres/sopa de trigo

1 colher/sopa de óleo

½ xícara/chá de açúcar

1 pouco de canela.

Misturar bem.

Modo de preparar

Colocar essa farofa em cima da massa e levar ao forno para assar.

Suspiro de coco

Ingredientes

6 claras

20 colheres de açúcar

5 colheres/sopa de coco ralado

Modo de preparar

1. Bater as 6 claras com as 20 colheres de açúcar, até que fique bem duro.

2. Junte as 5 colheres de coco ralado

e misture bem.

3. Faça ou pingue os suspiros em uma fôrma polvilhada de farinha e leve ao forno.

Coquetel de mel

Ingredientes

1 colher/chá de mel

2 medidas de rum

*caldo de 1 limão
gelo picado*

Modo de preparar

1. Bata bem no liquidificador.

2. Enfeite com 1 casca de limão.

Trabalho de Criança

Fabinho sai de casa de madrugada com sua mãe. Seus irmãozinhos ficam dormindo em casa...



Eles passam por muitas casas grandes, lojas e empresas recolhendo papelão, plástico e metais...



Quando o carrinho já está bem cheio, eles levam tudo ao ferro-velho...



...que fica bem longe. Eles sobem e descem muitas ladeiras...



O dia está amarelecendo e eles já estão chegando ao ferro-velho para vender seu material...



...que é pesado numa balança. Eles recebem pelo que recolheram e voltam pra casa a pé...



Passam na mercearia para comprar o café da manhã, mas o homem cobra o que eles deviam...



...dessa vez, não sobrou dinheiro pra comprar o almoço...



...mas, geralmente, mal dá para o café da manhã...





NA ESCOLA...

FABINHO! TÁ DORMINDO NA AULA DE NOVOII?

HAMI?



JÁ TÁ NA HORA DA MERENDA, CASSILDA?

FALTA CINCO MINUTOS, VOCÊ TÁ BEM, FABINHO?



ESTOU TRABALHANDO COM A MINHA MÃE, DE MADRUGADA...

TRABALHANDO? MAS VOCÊ AINDA É CRIANÇA!



EJ SEI, MAS... NÓS PRECISAMOS, SABE..

É... INFELIZMENTE, ESTA É A REALIDADE DE MILHARES DE CRIANÇAS NO BRASIL...

VAMOS FALAR COM A PROFESSORA! ACHO QUE ELA PODE AJUDAR!



DEPOIS...

SIMI CRIANÇASI A MÃE DELE PODE TRABALHAR NA COOPERATIVA DE RECICLAGEM! É MELHOR PARA TODOS!

PUXAI UM EMPREGO PRA MINHA MÃE!

EEEE!



É! E PRA VOCÊ TAMBÉM TEMOS UM EMPREGO "À ALTURA"!!



ENTÃO...

AHII EMPREGO DE CRIANÇA É BRINCAR E ESTUDAR!



POIS É! CRIANÇA NÃO TRABALHA: "CRIANÇA DÁ TRABALHO"!! Ô SE DÁ...

fim

Vamos Brincar!!

ENCONTRE NO QUADRO AS BRINCADEIRAS

- BICICLETA VIOLÃO CASINHA
BOLA PASSEAR XADREZ



P K J L O P U
G F G N C A B
A U S D G S I
E D R E T S C
F T G B V E I
D V B S R A C
S C D E D R L
D A T B G F E
B S E D V F T
A I V C X E A
E N I L O E P
G H O H B D V
K A L J C V H
G E ã R E T F
R F O G B E C
V D V T S A X
B O L A E D T
R D R T B G F
T A S G D V E
X A D R E Z F

APRENDENDO *COM O* BRILHO

Olá pessoal! Já estão afinados? Aquecidos? Então vamos lá!



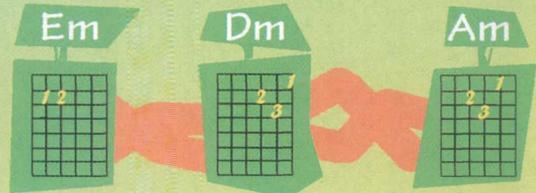
Nas últimas aulas aprendemos a fazer ~~toques~~ os acordes maiores e a escala ~~crônica~~ crônica maior.

Na aula de hoje daremos início aos acordes menores. Antes de aprendê-los veremos como são as cifras desses acordes menores:

Nesse acordes, a cifra da nota vem em 1º lugar acompanhada da letra m (minúscula). Por exemplo: Dó menor: Cm.

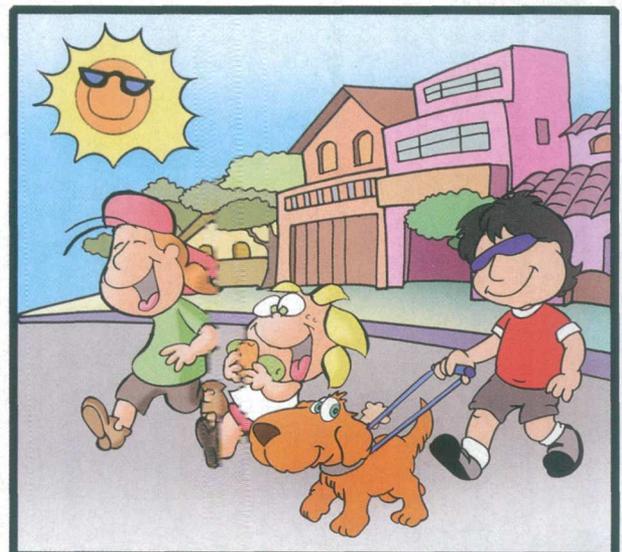
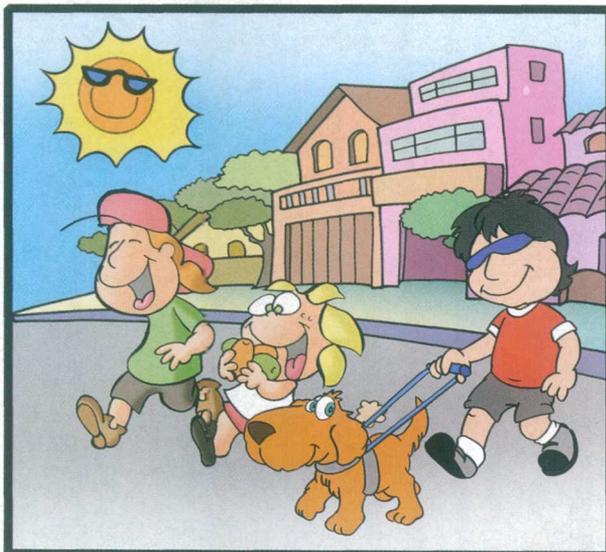


Os acordes que aprenderemos hoje são:

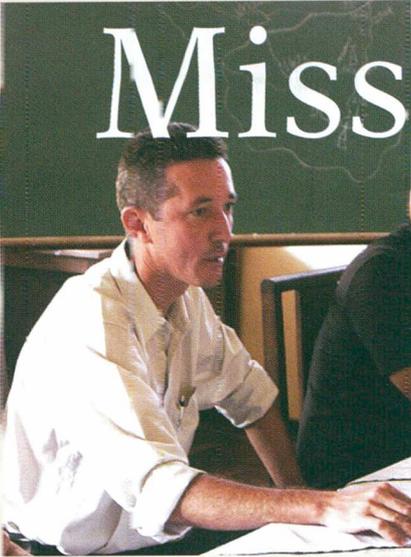


Sete Erros

ENCONTRE SETE ERROS ENTRE ESTAS CENAS



Missão Claretiana em Moçambique



Os missionários claretianos do Brasil são os responsáveis pela missão em Gilé, Moçambique, no sul da África, sob o comando do padre Janivaldo Alves dos Santos, cmf. Ao lado, um pequeno depoimento de um dos missionários, padre José Ferreira Pinto, cmf, que trabalha há dois anos naquela região tão esquecida da humanidade.

Quisera eu poder expressar em palavras tudo o quanto vivi e senti nestes dois anos de missão em Gilé - Moçambique, África. Poder falar do negro pobre, excluído, marginalizado, sem voz e sem vez.

Dizer do desespero da mãe que caminha quilômetros com seu filho doente para o único centro de saúde. Quando lá chega não encontram nem médico, nem medicamento e, neste longo caminho de calvário, vê seu filho dando o último suspiro de vida em seus braços. Falar das inúmeras mulheres grávidas que perdem a vida por não haver meios para fazer cesariana.

Das crianças que vivem vegetando nos orfanatos por terem perdido seus pais, vítimas do vírus HIV. Falar das crianças que estando na sétima série, não sabem ler nem escrever. Mas também poder expressar o sorriso das crianças, a alegria de viver, de partilhar, de amar. Falar do entusiasmo e da devoção dos cristãos ao participarem da celebração eucarística.

Confesso que esta missão me ensina a ser mais humano, a valorizar mais o ser do que o ter; a ser paz, amor e perdão. Obrigado, Senhor!

Pe. José Ferreira Pinto, cmf

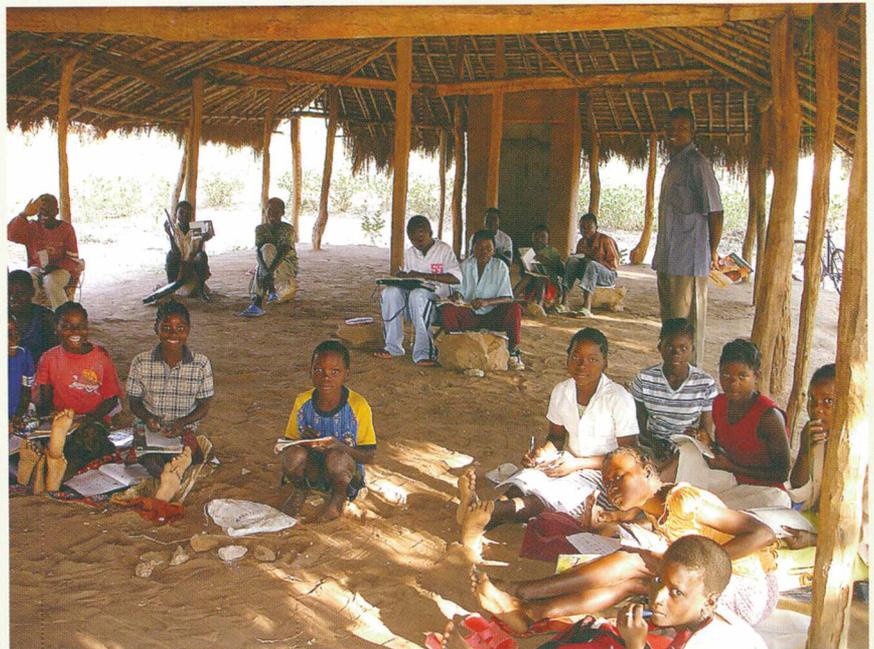


Foto: A única escola em Gilé, Moçambique.

Se desejar atender a uma vocação
específica...
conheça os
missionários claretianos!
(irmãos e sacerdotes)

Entre em contato com: Sidney Teixeira da Silva:
pesyds@yahoo.com.br

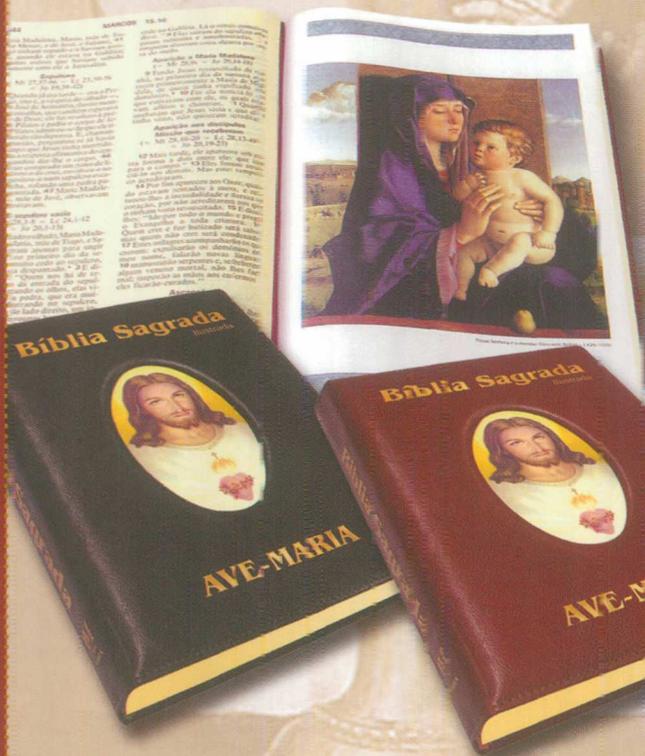
Bíblia Sagrada

Ilustrada

Lançamento

AVE-MARIA

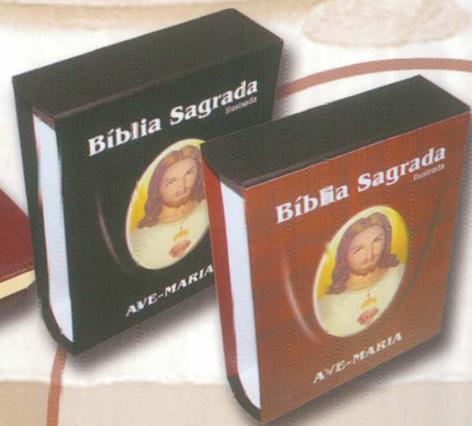
O novo modelo da Bíblia Ave-Maria apresenta 57 ilustrações coloridas, que acompanham e enriquecem a cronologia bíblica. Através de imagens sacras de renomados artistas é possível fazer uma viagem na história da Salvação. A obra traz ainda páginas especiais para registrar os principais acontecimentos familiares e orações diárias presentes na vida de todo cristão.



- 57 ilustrações coloridas
- Texto em letra grande
- Orações diárias do cristão

Cód.: 1250

R\$ 129,90



Formato: 20,5 x 27,2 cm

Exclusivo
Estojo de Proteção